ANO 35.º — QUARTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1955 — N.º 11.732

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O desanuviamento nas relações

entre os Estados Unidos e a China

pode conduzir à explicação decisiva

WASHINGTON, 3. — Nunca as relações sino-americanas foram tão pouco tensas como agora, desde que se instaurou o regime comunista chinês, e nunca a atmosfera foi tão propicia, como agora, para as negociações entre Washington e Pequim.

E' esta a impressão dominante nos circulos americanos bem informados, no momento em que se iniciou, em Genebra, a primeira fase das conversações entre Americanos e Chineses. Todavia, o Governo dos Estados Unidos entende continuar as negociações com base num plano maduramente elaborado e estudado nos seus infimos pormenores, com o intuito de procurar soluções concretas para os vários problemas pendentes entre os dois países.

Os dirigentes americanos baseiam-se na ideia de que a China, como a U. R. S. S. se convenceu de que a politica de força não conduzia a nenhum resultado e era preferivel pôr surdina nos apelos á «guerra santa» para «libertar» a Formosa, a fim de evitar o pior. O plano americano compreende várias fases:

1) — Libertação de todos os cidadãos americanos, civis e militares, detidos

(Continua na ultima página)

O significado do convite a Faure e Pinay para a visita a Moscovo

PARIS, 3. — Todos os jornais parisienses dão, hoje, grande relevo ao convite de Moscovo a Edgar Faure e Antoine Pinay.

O «Combat» (independente da esquerda) salienta que a França é a primeira das três potências ocidentais a receber tal convite. Para o «Franc-Tireur» (socialista federalista), teria sido mais lógico e mais politico, da parte do Governo francês, convidar os dirigentes russos a visitar Paris.

«Se se pretende confirmar a reconciliação» — escreve — «não nos esqueçamos de que Bulganine e Kruchtchev foram a Belgrado ver Tito, e não o contrário. Não foi a França que denunciou o pacto franco-soviético.

«Se se pretende outra coisa (pensemos nos problemas alemão e europeu) o convite dirige-se, então, ao ponto fraco da aliança ocidental. Nesse caso, seria util obter alguns esclarecimentos. Conviria consultar os nossos aliados, e, de qualquer modo, convidar o Chanceler Adenauer a visitar Paris antes de ir a Moscovo».

O Presidente do Conselho, Edgar Faure, deverá aceitar o convite soviético e propor Outubro como data para a sua visita a Moscovo—segundo afirmaram, hoje, círculos usualmente bem informados.

Espera-se que o Gabinete dê amanhã a sua aprovação á viagem—acrescentaram os mesmos círculos.

O Embaixador soviético em Paris, Sergei Vinogradov, entregou, ontem, o convite soviético para a visita de Faure e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros Antoine Pinay.—(F. P. e R.)

Vista aérea das Casas do Parlamento e da Abadia de Westminster, junto do Tamisa, vendo-se na outra margem o edifício da Camara Municipal de Londres

IMAGENS DA VIDA INGLESA — (15)

O sistema parlamentar

Goa e o Partido Trabalhista

por NORBERTO LOPES

Eu já escrevi que num país de liberdade como é a Grã-Bretanha, não se descobriu ainda nada de melhor, como sistema político, do que a representação parlamentar. É por meio do sufrágio que o país faz ouvir a sua voz e é numa estrita obediência ás normas parlamentares que é governado. País de instituições livres e de Imprensa livre, a opinião publica tem diferentes maneiras de se manifestar e de opor o necessário correctivo a todas as ameaças de abuso de poder que ponham em perigo as liberdades essenciais.

Se a Camara dos Comuns é o orgão tradicional que garante essas liberdades, a Imprensa é ainda, na Grã-Bretanha—diga-se o que se disser acerca de certas influências que sobre ela, porventura, se façam sentir—uma força poderosa e respeitada, que exerce a sua acção dentro de normas da mais ampla liberdade, condicionada apenas pelo interesse nacional.

Com o desenvolvimento da Rádio, surgiu um novo orgão de expressão do pensamento, um novo orgão de opinião, que foi sem duvida uma das mais formidáveis armas de guerra da Grã-Bretanha—a B. B. C. A vida inglesa é orientada, de certo modo, por estas três instituições livres, que têm raizes profundas na tradição e um prestígio inegável na opinião publica.

Uma sessão nos Comuns em tempo de guerra

Recordo-me ainda da primeira sessão a que assisti na Camara dos Comuns, em Maio de 1945, nos ultimos dias da guerra. Foi a sessão histórica em que Churchill anunciou á Camara a rendição dos exércitos alemães na Itália. Foi um momento indescritível de entusiasmo, findo o qual a Camara recomeçou tranquilamente a discussão de um projecto qualquer. Nem discursos inflamados, nem tropos sentimentais, nem moções patrióticas. Nada de oratória inutil, de conversa fiada. Para os

(Continua na 11.ª página)

Pela sacada do 1.º andar, pelo canto do lado direito da gravura, fugiu D. Maria Isabel, para os braços de Nuno Castelo Branco adormecido...

Correm boatos no Brasil de um golpe de Estado

RIO DE JANEIRO, 3—A propósito dos boatos segundo os quais poderiam registar-se incidentes e mesmo um golpe de Estado, depois de amanhã, quando da cerimónia em memória do oficial Rubens Vaz, abatido há um ano por um membro da guarda pessoal do falecido Presidente Getulio Vargas, o Ministro da Guerra, general Teixeira Lott, publicou um comunicado, que é reproduzido pelo jornal «O Globo», e no qual declara, nomeadamente:

«Esta manifestação não pode ter um carácter politico. Trata-se, simplesmente, de uma homenagem das forças armadas a um companheiro desaparecido em tristes circunstancias, a qual não pode permitir que se acredite na versão de um golpe de Estado. A este respeito, quero precisar uma vez mais que os problemas politicos só podem resolver-se por meios politicos».—(F. P.).

A ronda dos fantasmas

numa volta por Famalicão

A partir da Trofa, a via reduzida encaixa-se entre as duas fitas da via larga e lá seguem as duas intrometidas, até Famalicão. E' ainda a mesma paisagem de há três quartos de século, esta que a automotora vai galgando a 60 á hora. Só que as estaçõezinhas estão agora graciosamente engrinaldadas, da Trindade até á Póvoa, como as mais lindas do Vale do Vouga. E que, também, em lugar desta automotora, quase rápida e quase cómoda, Camilo Castelo Branco viajava num comboio empoleirado, lá em cima, nos «rails» e nas rodas, como alguns que ainda circulam um pouco por toda a parte. As territas têm nomes bonitos: Murô, Castelo da Maia, Barreiros da Maia, Mandim, Bougado, Trofa, Barrimau...

Os mesmos velhos carvalhos, os mesmos feios «chalets» de comendadores «brasileiros», pequenas e encantadoras pontes romanas, sobre os cursos de água, reduzidos pela seca, casais risonhos de telha fumegante, «areínhos» na margem do rio, ao domingo pontilhados das cores gritantes das vestes da gente moça que ali vai buscar a ilusão refrescante do que foi para a praia...

Tudo isso, a partir de Louzado e Trofa, com a igreja de Senhora das Dores empenachada pela chaminé de uma fábrica do lado, é quanto Camilo amou e detestou nas suas idas e vindas de Seide

(Continua na 3.ª página)

Cinco crianças afogadas

KANNAPOLIS, 3. — Cinco crianças, de 6 a 11 anos, morreram afogadas num charco, junto do qual brincavam.

O drama ocorreu perto da casa onde habitavam havia apenas algumas horas. — (F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ESPIRITO DE GENEBRA — (2)

O problema do desarmamento

por BERNARD LAVERGNE

A Conferência de Genebra terminou os seus trabalhos, sendo agora possível, com um certo recuo no tempo, apreciar os seus resultados. No plano das relações pessoais entre homens de Estado, a Conferência foi um autêntico êxito. Tudo indica que, de comum acordo, a Russia e os Estados Unidos

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mestre Valença apresenta esta semana, uma soberba primeira página em «Sempre Fixe», profligando a acção de Nehru no caso da India, com justiça e com muita graça.

Nas outras páginas os nossos melhores humoristas, que escrevem sempre tão ao gosto dos seus leitores, dão o melhor da sua inspiração ao simpático e querido semanário, além dos inumeros colaboradores nacionais e estrangeiros que também concorrem para o seu brilho e agrado.

Como sempre um numero em cheio. Graça que não ofende e graça que faz rir.

350 crianças seguiram

para a Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira»

Para a Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», na praia de São Julião da Ericeira, seguiram, hoje de manhã, 350 crianças de ambos os sexos, recrutadas em várias freguesias de Lisboa, filhas de operários da Fábrica Diogo d'Avila, da Sociedade Central de Cervejas e da Camara Municipal.

Foram tranportadas em sete camiões da Guarda Nacional Republicana, que partiram da Praça Marquês de Pombal.

Além de muitas pessoas das famílias das crianças, assistiram á sua partida o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, e o sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da Comissão Central das Freguesias da capital.

A VOLTA À ÁFRICA

em automóvel

LOURENÇO MARQUES. 3—Os automobilistas Fernando Laidley e Joseph Guerra que saíram há tempos da Metrópole num «Volkswagen» para a primeira expedição portuguesa á volta á Africa em automóvel. deixaram já a cidade da Beira, devendo chegar amanhã a Lourenço Marques, ao fim da tarde, onde serão recebidos por uma caravana de automóveis, que irá ao encontro dos dois automobilistas a 4 quilómetros da cidade, seguindo depois em cortejo até á capital.—(L.).

AGRESSÃO A TIRO

por uma questão de águas

VILA REAL, 1—Apresentou queixa, na P. S. P., Francisco Pires Monteiro, solteiro, maior, proprietário, residente no lugar de Agarês, freguesia de Vila Marim, deste concelho, contra um seu cunhado, Francisco Teixeira Barrias, casado, de 49 anos, proprietário, também residente no mesmo lugar, a quem acusa de, nos limites da residencia de ambos, por uma questão de águas de rega, ter desfechado vários tiros de pistola contra um seu irmão, Manuel José Monteiro, solteiro, de 25 anos, proprietário, com ele residente. O agredido teve de ser internado no hospital desta cidade, com uma bala alojada na cabeça.

O espírito de Genebra

(Continuação da página anterior)

puseram termo á guerra fria. Para a causa da paz o benefício é evidente.

Por outro ladó, sabe-se que os seus trabalhos não foram orientados no sentido de se encontrarem soluções concretas para os diversos pontos da agenda, não sendo dificil descortinar a razão desse facto. Os representantes das nações ocidentais fizeram aprovar a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, reunificação alemã; 2.º, segurança europeia; 3.º, desarmamento; 4.º, relações entre o Leste e o Ocidente. A questão mais dificil de resolver foi aquela que teve prioridade absoluta.

Os problemas faceis

Se as nações ocidentais quisessem que a Conferência terminasse por um êxito completo, tinham de inverter aquela ordem. Resolver o problema das relações entre o Leste o Ocidente seria fácil, pois de um e outro lado estão decididos a fazê-lo. O problema do desarmamento aproxima-se também de uma solução satisfatória. Os progressos feitos na subcomissão de desarmamento da O. N. U., depois da apresentação da proposta Malik, de Maio, são notórios. Russos e Ocidentais chegaram a acordo quanto aos principais motivos de divergência que existiam até há pouco.

O n.º 3 da ordem de trabalhos—segurança—continua a apresentar sérios obstáculos para ser resolvido, pois está mais ou menos ligado ao ultimo, o que se refere ao problema alemão, o mais delicado e dificil, dadas as posições tomadas pelos dois campos. Que razão levou os Ocidentais a desejarem uma ordem de trabalhos que, só por si, equivalia a meio malogro da Conferência? A razão é simples. Os Ocidentais tinham prometido ao chanceler Adenauer dar prioridade em Genebra ao problema alemão e quiseram cumprir a promessa.

A promessa dos Ocidentais

Porque a fizeram eles? Também não é necessário estar no segredo dos deuses para o adivnhar. Desde que, com a ratificação dos acordos de Paris, os Ocidentais devolveram a plenitude da sua soberania á Alemanha e fizeram da integração deste país no sistema atlantico uma ideia fixa, domina-os o receio lancinante de que o Governo de Bonn, enganando-os, conclua um dia com Moscovo uma combinação que lhe devolva a unidade territorial do país

Se os dirigentes ocidentais se dessem ao trabalho de examinar, com serenidade, a situação, compreenderiam logo, embora um pouco tarde, a enormidade do erro que praticaram ao fazerem ratificar os acordos de Paris.

1.º Mil vezes esses dirigentes disseram que queriam o rearmamento da Alemanha para negociarem com os Sovietes de uma «posição de força», quando chegasse a altura de negociar. Do ponto de vista militar, esta afirmação era insustentável. Numa época em que basta uma bomba H para pulverizar cidades como Paris, Londres ou Washington, é ridiculo dizer que doze divisões alemãs dão ao Ocidente a posição de força que reivindicava. O presidente Eisenhower declarou há pouco, confirmando o que dizemos, que «a menos de surgir qualquer invenção revolucionária, os armamentos actuais não coloca mos povos ao abrigo da destruição e que a segurança material só pode ser eficazmente garantida pela paz».

A política de força

2.º O presidente Eisenhower, ao prometer solenemente que o seu país nunca praticaria uma agressão, deitou pela borda fora a politica de força louvada pelos seus colaboradores. Não fossem as palavras ameaçadoras mas sim as palavras de compreensão e de fraternidade humana por ele pronunciadas que justificam a admiração criada á volta da figura do presidente dos Estados Unidos, as quais concitaram a admiração geral.

3.º. A Alemanha perdeu com a Conferência de Genebra. A esperança do chanceler Adenauer consistia em, pela criação rápida de um exército poderoso, conseguir um dia, invocando a sua força, lhe fosse devolvida a Alemanha Oriental, acrescida de alguns territórios actualmente incorporados na Polónia. Para conseguir esse resultado, o chanceler agitaria aos olhos dos Russos o espectro de uma guerra em que a Alemanha revisionista seria apoiada por Washington. Esse espectro desvalorizou-se em Genebra e os Alemães não tardarão a aperceber-se disso.

A Alemanha na N. A. T. O.

4.º Os Ocidentais querem conservar a Alemanha no sistema da N. A. T. O., o que torna insoluvel o problema alemão. Se os Russos cedessem ao chanceler, a Alemanha Oriental aumentaria em dezoito milhões o numero de Alemães, entre os quais ele recrutará o seu Exército. Não é natural queo queiram fazer.

5.º, Perante a irredutibilidade das posições tomadas, o chanceler continuará ligado ao Ocidente, mas não conseguirá reunificar a Alemanha, realidade que certamente não desconhece. No dia em que morrer ou for substituído, é provável que o seu sucessor realize esse objectivo. Para isso terá de pagar á U. R. S. S. o preço que esta pede, sacrificando no altar da unidade nacional o sonho do rearmamento, o qual será limitado e fiscalizado pela U. R. S. S.

E' portanto do Governo de Bonn e não dos Governos ocidentais que depende o futuro do Exército alemão—a sua conservação no nivel previsto ou o seu aumento—por meio de uma negociação directa com Moscovo. Isto quer dizer que o problema alemão só será definitivamente resolvido no dia em que a Republica federal trair o Ocidente o que esta receia acima de tudo.

Morte trágica

de quatro alpinistas

AOSTA, 3—Quatro alpinistas morreram quando tentavam escalar o monte Castore (4.230 metros), no maciço de Rosa.

Os quatro alpinistas estavam «encordados» a uma centena de metros do pico, quando um deles escorregou e arrastou os seus camaradas. Um grupo de veraneantes que assistiu á tragédia preveniu os guias de Champoluc.

Ignora-se ainda a identidade dos quatro malogrados alpinistas, que ficaram horrívelmente despedaçados.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM CASAL DE BURLÕES—A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa Hora um processo em que é arguido Mário Pinto de Azevedo, de 57 anos, sob a acusação de ter ido a uma ourivesaria pedir para lhe confiarem vários objectos de ouro para mostrar a uma pessoa de família e que, tendo ido acompanhado por um empregado, a determinado prédio, desapareceu. A Polícia averiguou que o referido individuo residiu durante alguns anos no Rio de Janeiro e é casado com Hermida Castro Pinto de Azevedo. Contra ambos existe um processo pendente na P. J. por burlas e emissões de cheques sem cobertura. Contra o arguido Mário Pinto de Azevedo há também um mandato de captura do 3.º Juizo Criminal do Porto.

AMIGOS DE LISBOA

O Grupo Amigos de Lisboa promove no próximo domingo uma visita de estudo a Tomar. A viagem faz-se em automotora especial, que partirá da estação de Santa Apolónia, ás 9 horas, e de Tomar, no regresso, ás 20 horas. A inscrição está aberta na sede do grupo, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Integrado nas festas comemorativas do 75.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se, depois de amanhã, na Casa do Alentejo, um banquete de confraternização e de homenagem á Imprensa. A inscrição encontra-se aberta na secretaria do Ateneu, nas horas do expediente.

ACADEMIA RECREIO ARTISTICO

Começam amanhã, na sua sede, Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º, as festas comemorativas do aniversário da Academia Recreio Artístico, com uma sessão, ás 22 horas, a abertura da exposição retrospectiva e o descerramento de uma lápida evocativa da passagem da Tuna Comercial de Lisboa pela Academia. As comemorações continuam nos dias 6, 9, 11, 12, 14 e 15 do corrente.

SINDICATO DOS COMERCIALISTAS

Para encerramento do actual ano académico, do Sindicato Nacional dos Comercialistas, organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, realiza o sr. dr. A. Ramos Pereira, depois de amanhã, 5. pelas 21 e 30, na sua sede, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º, direito, a sua ultima lição, do curso sobre «Moeda e crédito». As lições deste curso, bem como as do que realizou o sr. dr. Amaro Guerreiro, acerca de «Contabilidade nacional», serão publicadas em volume.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se na igreja de S. João de Deus o casamento do sr. Horácio Armando Martins Franco, oficial de circulação aérea, filho do sr. Armando Duarte Franco e da sr.ª D. Isaura Martins, com a sr.ª D. Natalina da Costa Alves, filha do sr. Joaquim Alves, industrial, e da sr.ª D. Teresa Rosa Soares da Costa Alves. Celebrou o acto o prior da freguesia, reverendo padre José Teodoro Marques da Silva. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Teresa Rosa Soares da Costa Alves, e seu tio sr. António Soares da Costa. Padrinhos, por parte do noivo, foram a sr.ª D. Maria Vitoria Martins Nunes, esposa do nosso camarada de Imprensa sr. José Nunes, e o sr. capitão-aviador Manuel Craveiro Lopes. Ao acto assistiram numerosos convidados, aos quais foi oferecido um copo de água, pelos pais da noiva, que seguiu para Luanda, onde o noivo se encontra em comissão de serviço.

PÉS

sensíveis, doridos

encontram o seu alívio num banho de pés de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Nesta água leitosa, rica em oxigénio nascente, a dor desaparece, as picadas dos calos calmam-se. Os seus pés são "desfatigados", rejuvenescidos. Caminhará alegremente. Faça a experiência. Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

MEIA NOITE: FEIRA POPULAR — HOJE —

50 — Artistas da pista — 50

Ballet português de Paulo José — Ballet español de Sandra Heredia

e a estreia do grande Ballet Sul-Americano que pela primeira vez visita Portugal

FANTASIA BRASILEIRA

3 — BALLETS — 3

e ainda a grande vedeta argentina **GINA MARCEL** e a orquestra de **Ferrer Trindade**

— Atenção —

A ceia do Meia Noite a Esc.: 25$00 (Adultos)

Famalicão é ainda uma página evocativa

do romance de Camilo Castelo Branco

(Continuação da 1.ª página)

para o Porto. Onde lhe teriam roubado a capa da sua paixão? Quem se lembra de como era, então, o caminho que levava da estação á vila, o carreirinho que é agora a Rua do Barão da Trovisqueira?

Hoje seguimos um caminho diferente do que seguia Camilo, ao descer, em Vila Nova de Famalicão. Metemos ali ao jardim que fica onde esteve outrora o cemitério, com o jazigo n.º 3, o dos Castelos Brancos, que era, também, afinal, o de D. Maria Isabel Costa Macedo, a da casa das Tinocas...

A tradição camiliana em Famalicão

Famalicão, com os seus lindos jardins, o seu Campo da Feira, o seu intenso movimento de automóveis e camionetas—até mete sinaleiro de guarda-sol de luva branca pois, então!—um ar provinciano encantador, bons cafés, bons restaurantes e, sobretudo, bom hotel, já não é hoje o que era no tempo de Camilo. Muitas casas se deitram abaixo e muitas se reergueram. Muitos foram os que morreram e muitos mais os que renovaram as novas gerações Mas, contudo, Famalicão e, com ela toda a encantadora região minhota, ressumbra camilianismo, revive a sua obra, através de pessoas e de nomes A tradição entra nos poros de quem chega, porque todos ali têm uma casa para apontar, um facto que sugere novidade, tão forte e penetrante é o seu sabor evocativo. E se há quem hoje sinta no seu destino o peso da maldição caída sobre Camilo, não falta quem evoque um episódio anedótico, contrastante. E' o «chauffeur» do taxi quem sugere:

—Ora, então, não havia de conhecer aquela do Camilo, a da vez em que chegou á estação e o chefe lhe perguntou em que podia servi-lo? Pois foi, o romancista logo aproveitou a oferta, pois, disse, estava com muita pressa mas que esperava um senhor doutor que vinha de Braga para Seide. Quereria o amigo chefe da estação ser tão amável que, á chegada do comboio, explicasse ao seu querido doutor o caminho que devia seguir para sua casa? O homem disse que sim e quando o comboio passou, vá de, ele e todos os empregados, vasculharem as carruagens a perguntar: «qual de vocorias é o amigo do sr. Castelo Branco?». Ninguém se acusava. E veja agora a cara do pessoal, quando depois da partida do comboio, deu conta de que estava na estação, á espera de Camilo, um moço, tendo pela arreata, um respeitável gerico...

Não se move, neste quadro onde no Inverno os pinhais continuam a gemer agoirentamente, uma figura da própria vida camiliana?

—Aquela que ali vai é a mãe dos filhos do romancista... Está lucida e rija como um pero!...

Alguém comenta:

—Em Seide, o sr. prior e o presidente da Junta de freguesia, se quisessem, tinham muito que contar. Conheceram e privaram com muita gente da intimidade de Camilo...

O sr. secretário da Camara, evoca com singeleza:

—Ainda me lembro do Jorge. Andava por aí, de Verão e de Inverno com a gola do casaco levantada, cuspindo em quem encontrasse...

E aponta:

—Não sabe onde fica a janela da casa mais antiga de Famalicão? E' a das Tinocas, donde foi raptada D. Maria Isabel, enquanto o primo, lá dentro, a pedia em casamento...

Perguntamos onde está o jazigo n.º 3, o que tem os restos mortais dos Correia Botelho—Castelo Branco muito mais ilustres. Ninguém sabe, porém, onde foram parar as pedras do jazigo, na altura em que o cemitério passou, em 1910, do lugarzinho em que estava, para o local onde está. E aqueles que ó ocupavam para onde foram também? Sim, onde estão D. Maria Isabel, sua filhinha Maria Camila, D. Ana Plácido, Nuno, o irmão Jorge, a pequenina falecida a 14 de Dezembro de 1896, «pouco mais ou menos, com dois anos e meio», filha de Nuno e de D. Ana Rosa—e que esta teima que não se chamava S... como ficou registado, mas Estela?

A procura de cadáveres

O guarda do cemitério, Manuel da Costa Machado, em vão se debruça sobre os livros de assentos. Parte deles—os que vinham a seguir a 1911—ficaram no incêndio que, em 2 de Abril de 1952, destruiu os arquivos da Camara. Não há registo do enterramento do pobre louco Jorge. Onde repousarão os seus restos mortais e os da familia?

O coveiro lembra-se de que, aqui há anos, andou por ali, pelo novo cemitério, um senhor Bacelar, da Póvoa ou terra parecida, a colher informações. E concluiram, todos, depois de muito procurar, que os Castelo Branco deviam ter ficado, á direita de quem entra, num terreno sem jeito de sepultura nem placa ou legenda evocativa. Então, agora, o coveiro repete a operação: e a pancada do ferro que introduz na terra percute sombriamente, a denunciar o contacto com os caixões...

—Aqui tem a familia de Camilo—conclui ele—estão aqui todos os que, até 1910, podem ser identificados e que vieram do jazigo n.º 3: D. Ana Augusta Plácido, viscondessa de Correia Botelho, falecida em 19 de Setembro de 1895, com 64 anos; Sara Castelo Branco, pouco mais ou menos de 2 anos e meio, filha do visconde de S. Miguel de Seide, viuvo, e de D. Ana Rosa Correia, falecida em 14 de Dezembro de 1896; Nuno Plácido Castelo Branco, visconde de Correia Botelho, falecido em 1899, com 36 anos de idade.

E Jorge? E Maria Camila? E D. Maria Isabel Costa Machado, que era a ela que o jazigo pertencia?

O capitulo desta infeliz senhora não se fechou aqui, todavia. Ou, antes, a sua trágica passagem pela terra, como mártir resignada, começou muito primeiro.

A tragi-comédia do casamento do Nuno

Ainda lá está a casa das Tinocas e a varanda por onde os criados de Camilo, fazendo-a deslisar por um lençol, a tomaram nos braços, indo depô-la no regaço adormecido do noivo raptor...

Nuno, na hora do rapto, adormecera de imbecilidade, desinteresse e bebedeira, num banco que ficava por detrás da antiga praça do peixe...

A carruagem puxada pelos cavalos de patas entrapadas, lá segue na noite escura, com aquela carga preciosa de 300 contos de dote, a caminho de Seide, donde Camilo, o autor da sedução sentimental e do rapto, se ausentara por cumplicidade...

Na casa que dona deixa, vai um grande desconcerto. O primo que ia pedi-la em casamento, vocifera protestos; o tio, que a guardava, Albino Tinoco—Fernando Pimentel chama-lhe António Joaquim Ferreira Tinoco—do conselho de familia, desposa-se. O casamento da «tricentenária» brasileirinha terá, porém, de se fazer com Nuno, futuro visconde de S. Miguel de Seide.

Para onde há-de ir, porém, D. Maria Isabel suspirar os seus desenganos, se no casarão construído por Manuel Pinheiro Alves, para a sua «lua de mel» com Ana Plácido, já não há lugar onde caiba a sua dor?...

Por isso, Nuno e D. Maria Isabel, a dos 300 contos, a da duzia de castiçais de prata a das colchas de damasco, a do jazigo n.º 3, a das correntezas de casas no Brasil—vai morar para um pequeno anexo que muitos dizem ter sido casa de caseiros e outros cortelho de «vivo»...

A ronda dos fantasmas e um cadáver ao colo

Foi, porém, D. Flora Castelo Branco quem nos elucidou:

—Esse anexo, vendido e demolido para ser lá construida uma nova moradia, era a casa de D. Maria Isabel. Foi lá que ela morreu.

E a sr.ª D. Amélia Idalina Sampaio dos Santos, dona da casa mais antiga de Famalicão—e por que não a mais bonita?—e descendente do tutor de D. Maria Isabel, acrescenta, comovida pela evocação:

—Morreu ali doida, ouvi-o dizer a meus avós. A pobre menina morreu de parto e para lhe abreviarem a morte (não está escrito que era uma tuberculosa?), não fosse a filha morrer antes, atormentavam-na com fantasmas. Ainda esta vivo quem tem nisso responsabilidades... Dizem, que eu não vi, que lhe apareciam embrulhados em lençois... Morreu de carto? Morreu doida, coitadinha! Doida e de medo, di-lo toda a gente!

E vem, com este desabafo, um rosário de queixumes. Com eles, alguma coisa de novo sobre a tragi-comédia do casamento do filho mais novo de Camilo:

—Ai, se não fossem D. Maria Rosa da Silva Pereira, tutelada de meu avô, e o seu noivo, Manuel Assunção Espinho, um protegido do romancista, por ter sido amigo e companheiro do Manuelzinho Plácido, acredite que tudo teria um desfecho diferente...

Sim, teria. Evitar-se-iam muitas lágrimas e também muitos ridículos. Porque — o que Famalicão se riu do episódio!

E' o secretário da Camara Municipal, quem nos evoca esta quadra irónica, cantada num cortejo carnavalesco, quase contemporaneo dos factos:

E' 300 contos!
E' de arregalar!
E feliz daquele
que os apanhar!

Um grande cofre dourado simbolizava a fortuna de D. Maria Isabel. Para ele se estendiam muitas mãos cobiçosas...

A sr.ª D. Amélia Idalina volta ao fio da sua meada:

—De direito, essa fortuna pertencia-nos. A filha de D. Maria Isabel morreu antes da mãe. Mas tinha de ser assim, nós tinhamos de ser eternos roubados. Depois dessa fortuna, não me levaram outra que minha madrinha me deixara?

Há quem refira que D. Maria Isabel era mulata Mas D. Amélia Idalina, com seus filhos, proprietária da linda casa pegada á igreja matriz, em nome do que sempre ouviu dizer, vem contestar:

—Não, a nora e a netinha de Camilo não eram pretas nem mulatas. Seriam, eram com certeza, muito morenas...

Não há também quem diga que um dia, depois da morte de D. Maria Isabel, o sogro teria mandado a passear, pelos jardins da vila, a netinha já cadáver de dois dias para mostrar ao Mundo que a criança existia e herdara da sua mãe a fortuna que havia de passar ás mãos de Nuno?

E, ainda, o sr. secretário da Camara quem informa:

—Acredite, é tradição que a ama andou aí pelas ruas, a encolar um cadáver pequenino, enregelado...

No cemitério de Famalicão, o coveiro assegura que á direita de quem entra, estão os familiares de Camilo

Não nos fiemos muito na voz da tradição. Mas acreditemos um pouco na imaginação de Camilo, posta em acção. O actor daquela macabra cena de desenterramento da Maria do Adro, o autor do «Emparedado» e da «Caveira», o arquitecto do rapto de D. Maria Isabel Costa Macedo — não podia ter planeado o trágico passeio do cadáver amado de uma criança do seu sangue?

A história, ás vezes, escreve-se com a espada de Damocles. E Camilo era formado em todas as escolas da ciência, da desgraça e da injustiça.

Misericórdia do Barreiro

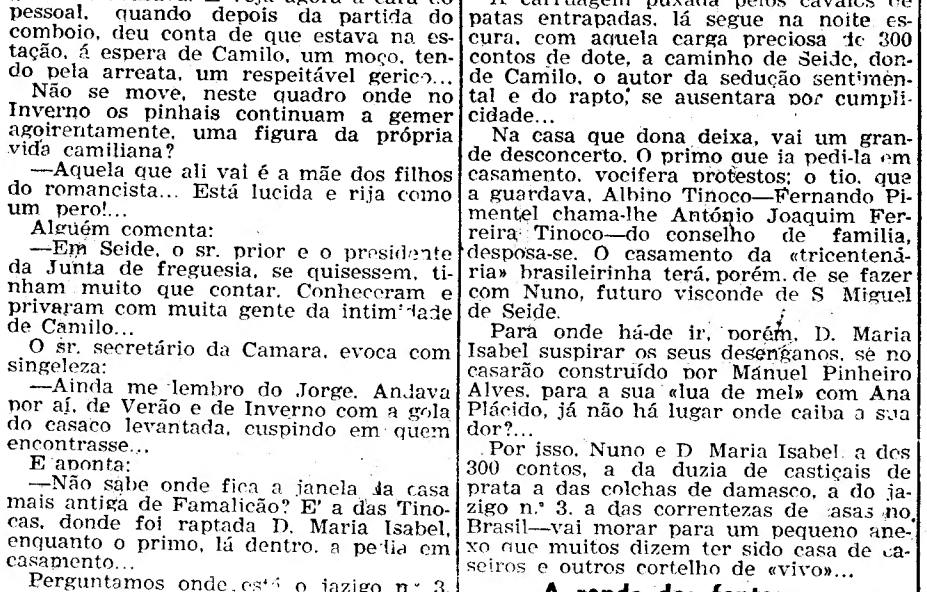
BARREIRO, 2—A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia deste concelho distribuiu o relatório da gerencia de 1954. Documento elaborado com clareza e rigor, por ele se verifica o zelo e a superior orientação da mesa administrativa daquela centenária instituição de assistencia. As receitas atingiram em 1954 o total de 1.472.915$70; e as despesas, 1.342.597$20.

O sr. dr. Miguel Bastos, governador civil do distrito, visitará no dia 4 os edifícios da Misericórdia e da capela anexa, que beneficiaram recentemente de obras de consolidação e reparação.

No dia 14, celebrar-se-á missa na referida capela, enriquecida com novos paramentos, antes do cortejo de oferendas, integrado no programa das Festas de Nossa Senhora do Rosário que, como já noticiámos, se realizam de 13 a 17.

SERVIÇOS PRISIONAIS

O sr. ministro da Justiça conferiu posse esta tarde, no seu gabinete, ao novo director-geral dos Serviços Prisionais, sr. dr. José Guardado Lopes, que desempenhava o cargo de director do Reformatório Central de Lisboa.



EM 3 LINHAS

O conselho de administração do Arsenal do Alfeite, na introdução ao seu relatório e contas, prevê que, «para o ano de 1956, entre em vigor um novo regime administrativo daquele estabelecimento «e que este dê completa satisfação aos desejos do Governo, tão claramente manifestados».

///

Devido á acção dos agentes da Inspecção do Trabalho, no primeiro trimestre do ano corrente, foram pagas indemnizações a trabalhadores, no montante de 123 contos, no distrito de Lisboa, e de 743 contos nos outros distritos. Os numeros de indemnizados foram, respectivamente, de 251 e de 1.750.

///

E' da importancia de 2.100 contos o primeiro orçamento suplementar da Junta Autónoma de Estradas, organizado com os saldos que transitam do ano de 1954 e que são dispensados no corrente ano das rubricas orçamentais respectivas.

///

No dia 24, realiza-se o concurso público para a empreitada de remodelação e ampliação do edifício da sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no Largo do Calhariz, em Lisboa. A base de licitação é de 15.738 contos.

///

Importará em 750 contos a construção do edifício do Grémio da Lavoura da Feira e de S. João da Madeira, em Vila da Feira.

Portugal na Conferência
Interafricana de Trabalho

LUANDA, 3. — Cerca de 120 convivas, entre os quais se contavam os representantes de todas as classes e organismos económicos de Luanda e de outros pontos da provincia, ofereceram um jantar de homenagem ao sr. eng.º António Teixeira Lopes, vice-presidente da Associação Industrial de Angola.

O motivo da homenagem foi a honrosa escolha feita pelo Ministério do Ultramar para que Teixeira Lopes representasse os organismos patronais de Angola na IV Conferência Interafricana de Trabalho que se reune brevemente em Moçambique.—(L.).

O comunicado búlgaro
sobre o ataque ao avião israelita

SOFIA, 3—Os jornais bulgaros publicaram hoje o comunicado oficial a respeito do incidente com o «Constellation» israelita, abatido sobre território da Bulgária.

O comunicado reconhece que o avião foi abatido por aviões de caça, depois de dizer que o piloto do aparelho israelita, estando a voar sobre território bulgaro, não acatou as indicações para aterrar que lhe foram transmitidas.

O Governo bulgaro manifesta pesar pelo incidente, promete punir os culpados, declara que vai tomar providencias para que incidentes desta ordem não se repitam e diz-se disposto a indemnizar as famílias das vitimas e a pagar a parte que lhe competir para reparação dos prejuizos materiais.—(F. P.).

O regresso do comboio
que inaugurou o caminho de ferro do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 3.—Entrou ontem na estação central dos Caminhos de Ferro desta cidade, pelas 16 e 30, o comboio encabeçado pela locomotiva n.º 265, que deixara Lourenço Marques, na noite de domingo ultimo, a caminho da fronteira, inaugurando assim a abertura ao tráfego da nova e importante linha férrea do Limpopo. O referido comboio, que partiu desta cidade ás 19 e 5 horas de domingo, transportando travessas metálicas destinadas á Rodésia, chegou á fronteira na noite de segunda-feira. Neste comboio e tal como haviamos anunciado seguiram também o director dos Serviços dos Portos e Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, sr. eng. Pereira Leite e outros altos funcionários dos caminhos de ferro.

Como era lógico e natural que sucedesse, verificaram-se diversos atrasos na marcha da composição e paragens nas várias estações do percurso, pelo que chegou á fronteira com algumas horas de atraso. Á chegada ao Pafuri, foi feita a ligação na Central Eléctrica, inaugurando-se o fornecimento de energia eléctrica á povoação. Uma vez na fronteira, deveria o comboio encontrar-se com a composição vinda da Rodésia, todavia, em virtude de também esse comboio descendente ter sofrido algumas horas de atraso, a locomotiva dos Caminhos de Ferro de Moçambique formada a composição de regresso, deixou Pafuri, antes mesmo da chegada á fronteira do comboio rodesiano. O primeiro comboio vindo da Rodésia, deveria ter chegado ontem a Pafuri, sendo a composição conduzida depois para esta cidade, onde deverá chegar durante o dia de hoje.

Aguardando todos os viajantes, deslocou-se ontem á estação dos caminhos de ferro desta cidade, grande numero de pessoas, entre as quais todos os funcionários superiores dos serviços ferroviários. No referido comboio, além dos engs. Pereira Leite, Madeira Leitão, João Filipe, e do sr. Pool, representante dos caminhos de ferro da Rodésia e pessoal da secção de publicidade e propaganda dos caminhos de ferro, regressou também a esta cidade, o sr. eng. Eduardo Barbosa, chefe da Divisão de Estudos de Construções e dirigente da construção do Caminho de Ferro do Limpopo.—(L.).

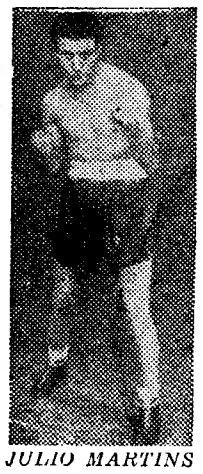
O primeiro carregamento para a Rodésia

LOURENÇO MARQUES, 3.—De bordo do paquete «Rowan Bank» começou a ser descarregado no porto de Lourenço Marques, o primeiro grande carregamento destinado a uma firma da Rodésia e que será transportado pelo caminho de ferro do Limpopo. Trata-se de um carregamento de 1.000 toneladas de jutas, em fardos de 200 quilos. Quatro potentes guindastes efectuaram a descarga de bordo do navio para os vagões, a qual estará hoje concluida, depois do que seguirá viagem para a Rodésia, através do novo caminho de ferro do Limpopo.—(L.).

MORTOS E FERIDOS
numa passagem de nível

MEQUINEZ, 3.—Um camião que transportava dez toneladas de minério de chumbo chocou, esta manhã, com um comboio de passageiros, numa passagem de nível, perto desta cidade. Houve 6 mortos e muitos feridos. — (F. P.).

BOX
Amanhã prosseguimento do Torneio da Federação Júlio Martins contra David Ferreira no Estádio Internacional em 8 assaltos


JULIO MARTINS

A Federação Portuguesa de Box, prometeu, e está cumprindo. Fazer «trabalhar» todos os pugilistas nacionais, num torneio previamente estudado e elaborado. Apresentação de novos, com a ajuda da A. P. L.

Primeira sessão: novos e consagrados. Os primeiros não provaram, os segundos, mostraram que estavam em forma.

Segunda sessão: expectativa. Apresentação de uma vedeta do pugilismo nacional. Chico Santos. Nem mesmo os mais animosos do box, esperavam que Daniel Branco se mostrasse tão resistente, nem que Chico Santos, se apresentasse como se apresentou. Boa preparação física, bastante souplesse e grande rapidez.

Terceira sessão, amanhã. Reaparição de Julio Martins. Não há expectativa, há uma certeza.

A certeza que David Ferreira está querendo ser o mesmo pugilista que era quando fez um nulo com Beny Levy como o tem provado, nos combates anteriores.

A certeza que Julio Martins, vai reaparecer em forma como é seu costume e hábito, quando é chamado a combater. Julio Martins e David Ferreira, não quererão perder a ocasião de firmarem os seus créditos. Os 8 assaltos de amanhã nos dirão qual deles ficará para trás.

Armando Pons contra Américo Gouveia.

Dois pugilistas generosos e valentes, que devem fornecer boa luta em 6 assaltos.

Tiago Costa-Armando de Oliveira. Categoria de médios. A habilidade e estilo de Tiago contra a dureza e persistência de Oliveira. 6 assaltos.

Dois novos—duas promessas. Basilio Alves e Vítor Alves. (Vítor é irmão de Belarmino, há quem diga, que deve vir a ser melhor que o irmão) contra Arlindo Mateus e Armindo Rodrigues. São ambos da categoria dos leves. Vão lutar durante 6 assaltos. Os novos á procura do diploma de profissionais, os outros a jogarem a sua «chance» para se imporem.

Os preços são convidativos. Peão, 5$00 Bancadas, 7$50 e 10$00. Ringues, desde 15$00 — Bilheteiras abertas com antecedência. Para não haver, atropelos e discussões da ultima hora. Casa melhorada. Peão acimentado. Bancadas amplas e boa visibilidade.

Tudo para que o box volte aos seus tempos aureos.

Teatros e Cinemas

O grande espectáculo
de sábado no Coliseu com as marchas populares

Festa de alegria bairrista, cheia de cor e pitoresco, vai ser a que se realiza no próximo sábado, no Coliseu, num grandioso espectáculo popular com as marchas de Lisboa.

A notícia do magnifico festival despertou o maior entusiasmo, sobretudo nos barrios da cidade, e que se tem traduzido bem nos inumeros pedidos de bilhetes, que só hoje podem ser satisfeitos com a abertura das bilheteiras.

De facto, neste espectáculo de movimento e colorido, colaboram as seis melhor classificadas marchas populares, ou sejam as da Bica (Grande Prémio da Camara Municipal), Alcantara, Alfama, Benfica, Alto do Pina e S. Vicente, que se apresentarão na sua máxima imponência, com os seus cantares alegres e as suas vestes cheias de riqueza e de encanto. O publico será, todavia, o grande animador do festival, pois, como unico juiz, só ele procederá á escolha da Rainha das Marchas de Lisboa. Irá ele contrariar a votação oficial?

Para a sua decisão oferece a Casa da Imprensa três valiosas taças trabalhadas na casa Pratas de Arte A. L. de Sousa, L.da, que serão entregues por um representante do publico aos dirigentes das marchas vencedoras.

O espectáculo será ainda abrilhantado com um acto de variedades, para o qual deram a sua valiosa colaboração a grande artista e cantadeira de fados Hermínia Silva, que o publico tão bem conhece e aprecia; Laura Alves, a notável e magnifica artista de Teatro, que enche uma sala de espectáculos com o seu talento e a sua alegria esfuziante; Artur Ribeiro, um dos mais populares cantôres da Rádio, de há muito consagrado pelo publico; Flora Pereira, madrinha da marcha do Alto do Pina; e ainda muitos outros artistas da Rádio e do Teatro. Fernando Pessa e Pedro Moutinho serão os locutores da festa.

Será, pois, um espectáculo brilhantíssimo, feérico de luz e alegria, e no qual o publico também colaborará com a eleição da Rainha das Marchas de 1955.

Os bilhetes, a preços popularissimos, serão hoje postos á venda nas bilheteiras do Coliseu. Dada a afluência de pedidos que se têm registàdo, tudo leva a crer que se esgotarão rápidamente.

Atrás do reposteiro

Na revista «Melodia de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, a actriz Laura Alves terá a seu cargo o desempenho dos seguintes numeros: «Como se faz uma estrela», «A menina dos cães», «Inspiração» e «Chanteuse de charme».

—Ainda não está marcada a data certa do começo da habitual digressão do Teatro do Povo pela Província.

—Beatriz de Almeida, Branca Velez, Wanda Maria e Fernanda Montemor são as actrizes já indicadas para o elenco da futura companhia de comédias do Teatro Apolo.

—Do conjunto de que faz parte Leónia

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O RIO DAS PENAS» — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — TEL 27172 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do sensacional êxito de gargalhada
OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA...
E o segundo documentário
O BENFICA NO BRASIL

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 - 21,30
Ultimos espectáculos
O 8.º filme da nova série
O cinema e o coração da mulher
A MÁSCARA DO DESEJO
com **Paul Henreid** e **Lizabeth Scott**
O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
ESTREIA
Um filme de amor e aventura apresentado em relevo
O RIO DAS PENAS
com **Frank Lovejoy** e **Helen Wescott**
em Warnercolor

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30 horas
PIRATAS MARROQUINOS
Em tecnicolor. A história exótica e sensacional de uma rapariga encerrada num harem!
com **Jeff Chandler** e **Rhonda Fleming**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
A empolgante história de amor e ternura
APAIXONADAMENTE

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,30 (13 anos)
OS RATOS DO DESERTO
com **Richard Burton** e **James Mason**
PAGINAS DA VIDA
com **Jeanne Grain** e **Richard Widmark**

LIZ — TEL. 48560
A' 21,15 (18 anos)
MOGAMBO
e o Grande Inventor

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
PERDIDOS NA FLORESTA
POLICIA LADRÃO

CASINO ESTORIL
O ANJO DA VINGANÇA
A's 21,30 (Adultos)
com **Scott Brad**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
O REI DO CIRCO
SUPREMA DERROTA

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A célebre comédia francesa com RAY VENTURA e a sua orquestra
Henri Genes e **Audrey Hepburn**
IREMOS A MONTE CARLO
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito que marca o apogeu do Cinemascope
AVENTURAS DE HAJJI BÁBÁ
(col.), (18 anos), com **John Derek, Elaine Stewart** e um friso de beldades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Tecnicolor

CONDES — TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A espirituosa comédia francesa
O ETERNO FEMININO
com **Eddie Constantine** e **Nadia Gray**

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
CINCO NUM AUTOMÓVEL
A's 21,30 (18 anos)
com **Walter Chiari** e **Aldo Pabrizi**
No programa: **PERDIDOS NA ESCURIDÃO**

PALÁCIO — Tel. 47163
A tarde, preços reduzidos
Reposições «Metro»
Pier Angeli e **Kirk Douglas** no magnificente espectáculo
15,30 - 21,30 (13 anos)
HISTÓRIA DE 3 AMORES
Em complemento: **«KIM»**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21,30 — (13 anos)
Sensacional programa duplo
O HOMEM 49
com **John Irelande** e **Richard Denwine**
E **Mickey Rooney** numa deliciosa comédia musical, em deslumbrante tecnicolor
OS MOSQUETEIROS DO MAR

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias dois filmes diferentes
Preços reduzidos
(13 anos)
A's 21,30: **A ILHA DO PECADO**
com **Silvana Pampanini** e **Folco Lulu**
A's 22,45: **O INIMIGO PUBLICO N.º 1**
com **Fernandel** e **Zsa Zsa Gabor**

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 — (Adultos)
Uma das melhores farsas do célebre cómico italiano
TÓTÓ RICO E POBRE
com **Sophia Lorgn** e **Franca Faldini**
Amanhã: **DELIRIO** (Para adultos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Mendes, em preparação para se deslocar á Provincia, participa também a jovem actriz Silvia Maria.

—A apresentação da companhia do Teatro D. Maria II no Porto deve fazer-se com a peça «A Terceira Palavra».

—Indica-se para o elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades o actor M. Santos Carvalho.

—E' do actor José Gamboa a tradução de uma comédia francesa, que está destinada para a reabertura do Teatro Apolo.

—Da empresa concessionária do Teatro Rivoli do Porto deixou de fazer parte o empresário do Teatro Circo de Braga, sr. José Costa.

—Os bailarinos Fernando Lima e Agueda Serra têm na revista «Melodia de Lisboa» dois bailados: um sobre o poema «Aguarda» de Cesário Verde, o outro intitulado «Veu da noiva».

—O empresário Vasco Morgado conta, para o elenco das suas companhias de declamação que devem funcionar nos Teatros Monumental e Avenida, com alguns dos artistas que fazem parte do Teatro do Povo.

—No Teatro Rivoli, do Porto, realiza-se hoje mais um concerto da Orquestra Sinfónica do Conservatório daquela cidade, dirigido pelo maestro Joly dos Santos Braga.

Um projecto de reforma

de censura teatral?

Aqui há tempos, um prestigioso membro do Conselho de Teatro apresentou numa das suas reuniões uma sugestão que era o resultado de um longo estudo de problemas e de experiência teatral. Tratava-se de pedir — e que instrumento poderoso seria o Conselho de Teatro para fazer a petição! — a reforma da organização da Censura Teatral. Inteligentemente, esse membro do Conselho de Teatro sugeria que, acima de todos, devia ser o autor e o crítico de teatro o juiz das peças a representar. E sugeria ainda que, sendo a Censura Teatral um tribunal de julgamentos, impunha a sua moral jurídica que se criasse um tribunal superior — um tribunal de apelação, para o qual pudessem recorrer aqueles autores ou empresários que, considerando-se dentro dos canones da moral, da política e da religião, se sentissem vítimas do julgamento na primeira instancia.

Nada mais lógico, nem mais dentro da moral, portanto, desde que é preciso reconhecer o direito de subsistir a censura ao teatro.

Primeiras exibições

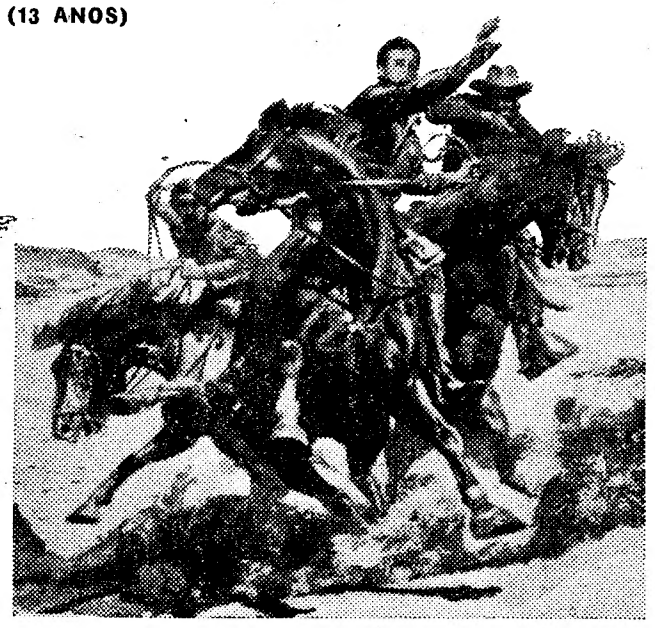
«Piratas Marroquinos», no Monumental

A produção em tecnicolor de Howard Christie estreada ontem no Monumental—«Piratas Marroquinos»—tem o interesse próprio das películas do género: o fausto dos palácios dos senhores de Marrocos, odaliscas esculturais, batalhas sangrentas, duelos, bravura, amor e abnegação. Mas possui também originalidade—o que vai já sendo difícil. A história começa numa pequena cidade do Oeste americano, donde um destemido caçador parte á procura da mulher amada, que se vê obrigada a emigrar para a Europa, unico meio de fugir a um casamento de conveniência que lhe desagrada. Saqueado e afundado o barco em que viajava para Marselha, a jovem é levada para Marrocos e vendida como escrava a um senhor, ao qual não se submete. Vemos então o caçador americano, valente e arrojado, aportar a Marrocos e arrancar a sua bem amada das garras do comandante dos piratas, cujo poder ofuscava o do próprio sultão.

A acção não tem, por vezes, a grandeza a que estamos já habituados, mas, por outro lado, apresenta-nos alguns lances de rara emoção. Rhonda Fleming, sempre jovem e bela, e Jeff Chandler, de feições graníticas, desempenham os papeis principais, bem secundados por Lee J. Cobb, Mannie Van Doren, Bart Roberts, Hal March e Benny Rulein. Realizou o filme, com a mestria habitual, Joseph Pevney, que aproveitou o argumento de Joseph Hoffman. A objectiva de Cart Guthrie conseguiu algumas imagens de efeito espectacular e grande beleza.

Nos complementos, deve salientar-se a pequena maravilha que é o documentário «Vida e lenda de Bañolas» (pequena cidade espanhola).—*Visor 55.*

(13 ANOS)



NATURAL VISION 3D

HOJE, no IMPÉRIO

ESTREIA

DO BELO FILME EM RELEVO QUE ENCERRA A GRANDE NOVIDADE DE TRAZER ATÉ AO ESPECTADOR AS DESLUMBRANTES PAISAGENS DO LONGINQUO OESTE ONDE SE VIVE UMA AVENTURA INTENSA E EMOCIONANTE!

RIO DAS PENAS

— THE CHARGE AT FEATHER RIVER —

com GUY MADISON - HELENA WESCOTT - VERA MILLES

Produção

FRANK LOVEJOY

COR POR WARNERCOLOR

REALIZAÇÃO DE GORDON DOUGLAS

Exclusivo

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

Carioca Estoril

HOJE — QUARTA-FEIRA, 3

no «RESTAURANTE» ás 23,45

No «WONDER-BAR», á 1,15

O «FLOOR-SHOW» internacional

com

JACKSON, JAMES and CORNELL, em antepenultima exibição

BARBARA — LES PARIS'S GIRLS

e

VICTOR SISSA - RIKO - BETTY DAY

*

3 magníficos conjuntos musicais

(Adultos)

CASINO OCEANO

Praia de Monte Gordo. Emp. **José Miguel.** Director Artístico **Humberto Madeira.**

Sabado, 6, apresenta o famoso **MAX** o Rei do Music-Hall Português, antes de partir para a América e o ás da ilusão **TONI FERNANDES** o inigualável **HUMBERTO MADEIRA, FERNANDO DE ALBUQUERQUE** e o seu conjunto. (Adultos)

VAI A FÁTIMA?

Visite o **Restaurante Avé-Maria**

O melhor e mais próximo do Santuário

Telef. 41

IMPERIUM

RUA DE SANTA JUSTA, 105

O Restaurante da mais alta linhagem social

Serviço de Luxo

Todas as tardes: Chá em ambiente de distinção

ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

TEL. 27527

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

Jennifer Jones e Joseph Cotten

na grandiosa produção HAL WALLIS

CARTAS DE AMOR

(LOVE LETTERS)

A reposição que o publico FEMININO tem aguardado!

AMANHÃ, no SÃO JORGE

(PARA ADULTOS)

É UM FILME PARAMOUNT

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 (ADULTOS)

Ultimas representações da hilariante comédia

JOGO DE DAMAS

Brevemente:

LAURA ALVES e JOÃO VILLARET na «Revista» MELODIAS DE LISBOA

AR REFRIGERADO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O recomeço do Regional do Sul foi assinalado pela derrota do Paço de Arcos na Amadora

O Campeonato Regional do Sul de Hóquei em Patins recomeçou, na noite de ontem, com três jogos da décima jornada, ou seja a inicial da segunda volta; e o C. U. F.-Benfica, respeitante ainda á nona jornada.

E para a competição não perder o interesse logo surgiu a primeira surpresa: a derrota do Paço de Arcos na Amadora, a tirar-lhe grandes possibilidades na discussão do titulo! Registe-se, também, a séria dificuldade encontrada pelo Benfica na sua deslocação ao Seixal. Das três partidas, portanto, só a disputada entre o Campo de Ourique e o Oeiras teve resultado condizente com a posição de ambas as equipas na tabela da classificação.

No entanto, a qualidade de hóquei praticado na pista do Campo de Ourique esteve muito longe de agradar.

A primeira vintena de minutos, mormente, decorreu sem a mais leve curiosidade. Lances de ataque mal riscados; paradas de defesa pouco reveladoras da classe dos homens que são seus titulares, Abra-se excepção para Florindo que, de principio até final, se mostrou interessado e chegou a agradar inteiramente. Contudo, a acção do defesa dos visitados é boa nota á luta travada entre o segundo e o sexto classificados.

*

Ainda não estavam gastos sessenta segundos e já Garcia abrira o activo. Mais dois minutos e as equipas voltaram á igualdade. Bernardino executa grande penalidade. quanto a nós bastante discutivel, atirando á trave. Alves, sem reflexos para repelir o esférico sem delongas, permite que o médio contrário, recargue com êxito.

Aos sete minutos, Alves defende em falta, e Bernardino converte o segundo castigo máximo, pondo a marca em 2-1. Mais quatro minutos e Bernardino, de novo, atira bem, de longe, surpreendendo Alves de forma a aumentar a vantagem (3-1).

No minuto imediato, o guarda-redes do Oeiras volta a defender fora das regras. Bernardino, sem apelo, transforma no quarto tento, a terceira grande penalidade. Aos catorze minutos, o mesmo jogador dos locais remata em força, mas para fora. Ao quarto de hora Florindo desce pelo lado direito, no momento oportuno, entrega a Barreto, que obteve o quinto golo para a sua equipa. Três minutos volvidos, e Bernardino atira á trave o quarto «penalty». Com 5-1, a favor do Campo de Ourique, é assinalado o intervalo.

Recomeçado o encontro, quando o cronómetro marcava dez segundos, Nazário faz 6-1. Aos oito minutos, Nogueira consegue o segundo tento para o Oeiras. No minuto seguinte, tivemos oportunidade de anotar um bom golpe ofensivo dos de C. de Ourique, mal finalizado por Florindo. Quando restavam quinze segundos de jogo, Nogueira atira para fora a unica grande penalidade assinalada contra o «cinco» da «casa». Com a vitória por 6-2 do Campo de Ourique termina o desafio.

Em reservas, verificou-se o empate a quatro tentos.

Campo de Ourique — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário, Barreto e Roque.

Sporting Oeiras — António Alves, Bica, Nogueira, Mário Pinto, Garcia e Machado.

Por falta de árbitro oficial, o que originou um atraso de vinte minutos dirigiu o encontro o sr. Manuel Correia.

Mundet, 4—Benfica, 5

Jogo no Seixal, dirigido por Inácio Terezo.

Mundet — A. Pereira, Milheiro, Gonçalves (2), Cavalheiro (2) e Chagas.

Benfica — Barata, Pires, Perdigão (1), Lisboa (1), Mário Lopes (3). Ao intervalo, o resultado era de 2-1, a favor da Mundet. Em reservas, venceu a Mundet, por 5-3.

Ac. Amadora, 9—Paço de Arcos, 8

Jogo na Amadora dirigido por Manuel Henriques.

Acad. Amadora — Vicent, Principe, Vicente (2), Manuel Ferreira (4), Alvaro Ferreira (2) e Albino (1).

Paço de Arcos — Vilaverde, Escudeiro, Virgilio, Correia dos Santos (3) e Jesus Correia (5). Ao intervalo o resultado era de 6-6. Em segundas e reservas, ganhou o Paço de Arcos por 4-1 e 3-2, respectivamente.

Cuf., 2—Fut. Benfica, 2

Jogo em atraso, disputado no Barreiro, dirigido por Antero Perdigão.

C. U. F. — Dionisio, Ferreira, Almeida, Marques da Silva (1), José António (1) e Custódio.

Futebol Benfica — Nilson, Carlos Alberto, Rogério, Rui Soares (2), João Francisco e Rui Sales. Ao intervalo, o Futebol Benfica ganhava por 1-0.

*

A classificação actual ficou estabelecida assim:

	J	V	E	D	Golos	P
Benfica... ...	10	9	—	1	61-28	28
C. Ourique ..	10	8	1	1	54-26	27
P. Arcos ...	10	6	2	2	67-32	24
H. Sintra ...	9	5	1	3	44-32	20
Ac. Amadora	10	4	1	5	39-72	19
Spt. Oeiras ..	10	3	2	5	46-50	18
Mundet... ...	10	1	4	5	27-42	16
C. U. F.... ...	9	2	2	5	27-54	15
F. Benfica ...	9	1	2	6	25-37	13
Cascais	9	—	3	6	28-45	12

O campeonato prossegue amanhã, com o desafio C. U. F.-Hóquei de Sintra, no Barreiro.

BELENENSES EM AFRICA

A selecção de Luanda

vénceu a equipa lisboeta por 3-1

André, interior-esquerdo de Luanda, marcou 2 golos

LUANDA, 3—O Estádio Municipal desta cidade registou uma das maiores enchentes de sempre, no jogo disputado ontem entre o Belenenses, vice-campeão nacional e a selecção local, o qual terminou com a vitória dos Luandenses por 3-1, com 1-1 no fim do primeiro tempo.

As equipas apresentaram a seguinte constituição:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Figueiredo; Tito II, Pires e Vicente; Dimas, Pelejero, Peres, Matateu e Tito I.

Selecção local — Ramalhoso; Brito e Narciso; Almeida, Perdigão e Sanfins; Pires, Pipas, Alcibiades, André e Alcobia.

Dirigiu a partida o sr. Carlos Cibrão, coadjuvado pelos fiscais de linha srs. José Augusto dos Santos e Tadeu Rombão.

O jogo iniciou-se em toada veloz, sendo notória a preocupação dos locais em procurarem suster o ímpeto dos «azuis» que nos primeiros minutos urdiram alguns lances de boa factura criando perigo para as balizas de Ramalhoso que, atento, frustou as jogadas dos avançados da equipa de Belem. Porém, havia vinte minutos de jogo, e o Belenenses por intermédio de Matateu marcou o seu unico tento; dez minutos depois o seleccionado de Luanda empatava, num espectacular golpe de cabeça de Pires que levou a bola a anichar-se nas redes de José Pereira.

No reatamento do jogo, a equipa de Luanda, incitada pelo publico, atacou com

(Continua na 12.ª página)

TORNEIO DE CARACÁS

Benfica empatou 0-0 com o Lasalle

CARACAS, 3—O Benfica e o Lasalle empataram 0-0. As equipas alinharam: BENFICA: Costa Pereira, Jacinto e Artur; Angelo, Caiado e Alfredo; Arsénio, Calado, Aguas, Coluna e Salvador. LASSALE: Sanabria, Fernandez e Nieto; Noya, Otero e Tovar; Padron, Delgado, Miloc, Padin e Rodriguez.

Desde o início da partida os portugueses lançaram-se ao ataque, mantendo acentuado domínio no primeiro quarto de hora. A equipa local reagiu então, conseguindo equilibrar o jogo, mas no final da primeira parte os campeões de Portugal voltaram a impor vigorosamente o seu jogo. O Lassale perdeu, no entanto, ocasião de marcar, quando o árbitro assinalou «off-side» contra um avançado venezuelano. Foi ainda o Lassale que, apesar da pressão do Benfica, criou a primeira situação de perigo quando Padin, aos 25 minutos, sózinho, em frente de Costa Pereira, lhe entregou o esférico. Dez minutos mais tarde, Arsénio «driblou» Sanabria, passou a Aguas e este, incompreensivelmente, atirou para fora quando as redes se encontravam vazias. Aos 38 minutos, de novo os portugueses estiveram prestar a marcar por intermédio de Salvador, que passou Fernandez, internou-se, chutou e a bola passou roçando a trave lateral.

Na segunda parte, os lisboetas voltam a insistir e os seus avançados procuram o golo. Calado é substituido por Zézinho. Aos 12 minutos, Arsénio faz uma grande jogada, passando Nieto e Tovar, mas atira para fora. Coluna e Zézinho desperdiçam igualmente ocasiões decisivas. O domínio do Benfica não se concretiza, porém, em tentos, devido ao nervosismo dos seus avançados. Continuam, todavia, em busca do golo da vitória e no terreno do Lassale chegam a ver-se 18 jogadores... Aos 38 minutos, Salvador adiantou-se: Sanabria saíra das redes, mas o remate foi novamente para fora. Só esporádicamente se registam ataques do Lassale e a equipa de Caracas parece, de resto, satisfeita com o empate, limitando-se a passar o tempo na esperança de manter o resultado. E até ao fim o marcador não funcionou.

Neste encontro, o Benfica demonstrou absoluta superioridade mas a linha avançada mostrou-se desastrada no remate, desperdiçando inumeras oportunidades. Entre os jogadores do Benfica salientaram-se Aguas e Caiado, e na equipa local Nieto e Padin.

Com o desafio desta noite, Valencia-São Paulo, acaba o torneio, a não ser que o clube espanhol ganhe, pois, nessa hipotese, terá de realizar-se um jogo de desempate. Do resultado deste jogo depende tambem a colocação do Benfica, ou em 2.º (como está na tabela) ou em 3.º. A pontuação dos concorrentes é a seguinte: São Paulo, 7 pontos: Benfica, 6; Valencia, 5; Lassale, 4.—(F. P.).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A' Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

Temos o prazer de comunicar que o mercado se encontra novamente abastecido dos produtos:

HADENSA de resultados surpreendentes no tratamento do hemorroidal.

LICHENSA de efeitos seguros no tratamento de eczemas e outros males de pele.

RODRIGUEZ MARCOS, & C.ª LDA.
LISBOA

CICLISMO MOTORIZADO

A equipa da **FABRICA PACHANCHO**
foi a vencedora absoluta e indiscutível do

2.º CIRCUITO DA RÉGUA

1.º e 2.º CLASSIFICADOS COM O AVANÇO DE 6 VOLTAS,
A' MEDIA DE 61,430 QUILOMETROS

PRIMEIRA POR EQUIPAS

3.º CIRCUITO DE MIRANDELA

1.º, 2.º, 3.º e 4.º CLASSIFICADOS

PRIMEIRA POR EQUIPAS

O motor **PACHANCHO** é um produto que honra a Indústria e a Técnica nacionais

FIGURAS DA MÚSICA EUROPEIA

FLORENT SCHMITT

Florent Schmitt, o brilhante compositor francês que, com Fauré, Koechlin, Ravel, Delage e Vuillermoz, foi um dos fundadores da Sociedade Musical Independente, nasceu em 28-9-1870 em Blâmont (Meurthe et Moselle). Iniciado desde muito novo na musica por influência de seus pais, que lhe fizeram conhecer os românticos alemãs, Florent Schmitt, após os seus estudos secundários, durante os quais se familiarizou com o orgão, descobriu Chopin, aos 17 anos. Então, a sua vocação musical manifestou-se de uma forma irreprimivel e o piano tornou-se o seu instrumento de predilecção.

Estudando com Henri Hess, ao mesmo tempo que no Conservatório de Nancy Gustave Sandré lhe ensinava os elementos da harmonia, Schmitt começou a desenvolver extraordinàriamente a sua cultura musical até que, em 1889, ingressou no Conservatório de Paris. Aí, estudou com Théodore Dubois e Gédalge, com Massenet na composição e, mais tarde, com Gabriel Fauré.

Muito jovem ainda, com trinta anos apenas, obtem o Grande Prémio de Roma com a sua cantata «Sémiramis» e percorre então, nessa época, a Itália, a Suiça, a Inglaterra, a Dinamarca, a Polónia, a Grécia, a Turquia, etc.

Entre 1903 e 1908 compõe as obras que lhe darão maior renome: «Quintcto», a «Tragédia de Salomé» e «O Salmo XLVII» (1) esta ultima uma das suas mais brilhantes obras de que o próprio autor definiu o clima, dizendo «já era tempo de serem os homens a impor a sua vontade ao Senhor». Inspirado no clima bíblico do Salmo XLVII, esta composição salienta-se pela sua grandiosidade e sentido quase épico, um canto de louvor dos homens e da força da sua união.

Foi em 1909 que participou na fundação da Sociedade Musical Independente e, em 1922, sucedeu a Savard, como director do Conservatório de Lyon. Em 1924 instalou-se definitivamente em Saint-Cloud, após a sua demissão, e ali compôs muitas das suas obras.

Schmitt é um temperamento «ductil e irónico, humorista refinado ou ardorosamente combativo, segundo as circunstancias. Durante largos anos foi crítico musical de «Le Temps».

É autor da musica de vários «ballets» e a ele se deve a musica do filme «Salambó» (1925) bem como três cantos em honra de Augusto Comte.

(1) Columbia, 33FCX 171.

O melhor filme alemão de 1955

Sem mais discussão e sem se aguardar o fim do ano, o prémio do melhor filme alemão de 1955 acaba de ser concedido, por votação de milhões de espectadores, a «Canaris», de Alfred Weidman. Um outro filme, «20 de Julho», versa igualmente o mesmo tema, que é a história do «complot» anti-hitleriano em 20 de Julho de 1944.

Através das imagens são revividas algumas das principais figuras militares da Alemanha dessa época.

crítica de discos

«SATCHMO SERENADES»
Com Louis Armstrong e a orq. de Sy Oliver
(Disco «Long Play», Brunswick LA 8679)

E' do conhecimento geral que Louis Armstrong é uma das mais eminentes figuras da musica de «jazz». Os seus inumeros admiradores, em todo o Mundo, consideram-no, até, a próprio personificação do «jazz». Na realidade ele é um dos poucos descendentes do grupo de jazzbandistas negros que há mais de 30 anos lançaram a sua musica e se impuseram pelo seu valor.

Neste disco, porém, a personalidade de Armstrong como trompetista é posta em segundo plano, para que outra se revele — a de excelente vocalista, já várias vezes temos ouvido a sua voz roufenha, asmática e expressiva mas nunca num conjunto tão numeroso como este. Das suas interpretações neste disco: «Y get ideas», «A kiss to build a dream on», «Cold, cold, heart», «Because of you», «The gipsy», «C'est si bon», «Maybe it's because», «J'll keep the lovelight burning», preferimos, por serem mais dignas do seu intérprete, «Cold, cold heart», «A kiss» e «Y'll keep», especialmente esta ultima por nos proporcionar um excelente solo á boa maneira de Armstrong.

E já que dele estamos a falar, apraz-nos registar a opinião expressada pelo crítico francês Hugues Panassié:

«...é um musico de tão extraordinária habilidade que está acima de qualquer elogio. Do ponto de vista criativo, os seus improvisos revelam uma abundancia de ideias e uma inspiração tão vasta que empalidece a de qualquer musico do género.

Mas todas estas qualidades são de menor importancia comparadas com o seu extraordinário «feeling» para o Jazz. Na mais breve passagem, a cada nota ele dá um tal «swing» com uma intensidade e um ritmo que o faz parecer uma autêntica personificação da musica que toca...»

AUDITOR

EXITO

Ray Anthony, o conhecido trompetista norte-americano, inspirou-se, e muito bem, na actriz Mamie Van Doren para compor o trecho «Mmmm Mamie» que é uma espécie de serenata moderna á beleza feminina...

Publicações

«CAHIERS DUCINÉMA»

O n.º 49, relativo a Julho, de «Cahiers du Cinéma» foi agora posto á venda. Inclui variada colaboração, da qual salientamos: «Mitologia de «La Strada», por D. Aubier, «O celuloide e o mármore», de E. Rhomer; «Cinema de animação», por A. Martin; «Musica de filme», por F. Poulenc; «Um filme-ballet; Romeu e Julieta». Figuram ainda, neste numero, diversas opiniões críticas sobre «A condessa dos pés descalços» e outros filmes, bem como um artigo de P. Sabaut sobre «Novos objectivos do cinema soviético».

«VISOR»

O n.º 25 de «Visor», há dias posto á venda, inclui variada e interessante colaboração: «O Cinema e a Literatura», por J. G. Simões; «As Crianças e o Cinema», por António Tiago Acabado; «Visita ás Cinematecas», por J. F. Aranda, «Robert Bresson», por R. Taylor e, ainda, reportagens sobre o Festival de Berlim, a Semana do Cinema Brasileiro, noticiário sobre cineclubismo.

Revolução técnica cinematográfica?

Foi anunciada, recentemente, a apresentação do primeiro modelo — há muito esperado — da «camara electrónica» que filma, em banda magnética, as imagens e o som.

E' a mais importante revolução técnica do cinema, depois do som. A nova camara permitirá uma baixa considerável no preço dos filmes, cuja rodagem poderá ser sensivelmente acelerada. Ao mesmo tempo, haverá menos necessidade de luz, tal como para as tomadas de vistas da televisão.

(IN «ARTS»)

mundo cinematográfico

FRANÇA

✻ *Será o realizador Georges Lacombe que, em vez de Jean Grimillon, como se previra, dirigirá «La lumiére d'en face».*

✻ *Filmes em preparação: «La meilleur part» (Allegret), «Cela s'apelle l'aurore» (Bunuel); «Marie-Antoinette» (Jean Dellanoy), «Don Juan» (J. Barry) e «La famille Duraton» (Berthomeu).*

✻ *Martine Carol será a esposa do «Major Thompson» no filme que Preston Sturges iniciará ainda este mês em França. Nöel-Nöel faz parte do elenco, bem como Jock Buchmann.*

ITÁLIA

✻ *Alberto Lattuada renunciou á realização do filme sobre Goya que estava a preparar há 8 meses.*

✻ *Alessandro Blasetti vai rodar, com a equipa do seu ultimo êxito, «Dommage que ce une canaille», um novo filme intitulado «La chance d'être une femme».*

ESTADOS UNIDOS

✻ Em preparação: «A história da Humanidade», segundo a obra de van Loon; «Remake» de «Lady Eve»; Michael Curtiz vai rodar «Muito tarde, meu amor»; Joseph von Sternberg está a rodar «Jet pilot».

EXTRA: O realizador de «Há lodo no cais», Elia Kasan, declarou que não gostava de Shakespeare por, segundo diz, «a maior parte das suas peças ser mal construida».

GRÃ-BRETANHA

✻ Alec Guiness e Clara Bloom são as principais figuras da adaptação cinematográfica da peça de Bernard Shaw, «Arms and the Man», que está a ser já rodada.

Cineclubismo

CINE CLUBE DE VIANA DO CASTELO

O Cine Clube de Viana do Castelo apresentou agora um cuidado programa da 2.ª sessão, em que foi exibido o filme «Escandalo de Amor» («Cronaca di un amore») de Michelangelo Antonioni. Na próxima sessão, em 29 de Agosto, será exibido «Macbeth» de Orson Welles. Agradecidos pela transcrição da nossa crónica sobre cineclubismo.

CINE CLUBE DE ESTREMOZ

Na 17.ª sessão foi projectado o filme de Jan Dréville e Nöel Nöel, «Parada do Tempo Perdido» («Les Casses Pieds»), também com um cuidado programa continua a ser editado um util boletim informativo.

CINE CLUBE DE CASTELO BRANCO

Também este cine clube continua a publicar regularmente um boletim destinado aos sócios. O n.º 6 inclui diversas opiniões sobre a crise do cinema nacional, um artigo sobre cinema infantil e noticiário.

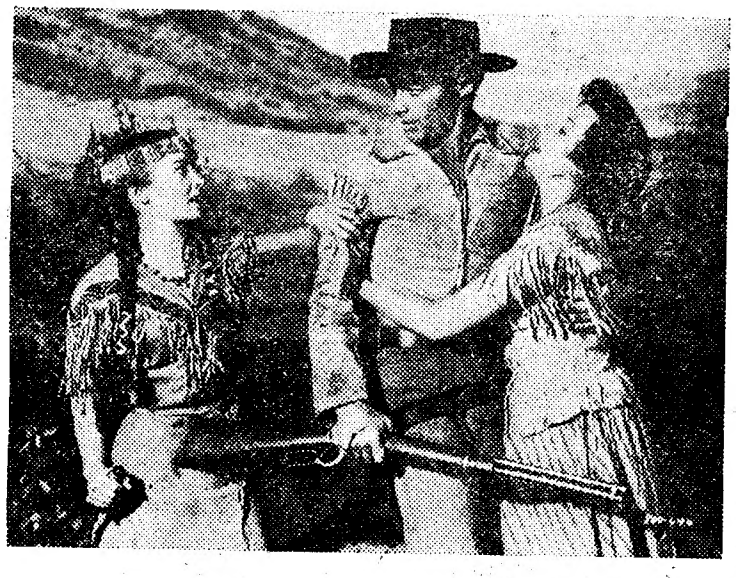
Agradecemos, também, a transcrição de parte de um artigo publicado nesta página.

CINE CLUBE DE AVEIRO

Com a exibição de «O crime da Avenida Foch», o Cine Clube de Aveiro levou a efeito a sua 10.ª sessão, elaborando um util programa, com excelente análise da obra projectada.

CINE CLUBE DO PORTO

Encontra-se encerrada até ao próximo mês de Outubro, por motivo de férias, a actividade do Cine Clube do Porto.



Apresenta-se esta noite na elegante sala do Império um novo filme em 3-D que vem rodeado de grande fama e se considera superior ás duas anteriores produções da «Warner» já estreadas naquele cinema. Desta vez, as camaras de filmar procuraram no cenário natural do oeste-americano os grandes motivos de beleza que vamos apreciar nas suas reais dimensões. «O Rio das Penas» narra uma aventura dos herois do Oeste, desenvolvendo o tema racial; mas essa narrativa possui a necessária dose de emoção que se agiganta com a técnica do relevo, cuja projecção tem sido sempre impecável no Império. Apresentamos uma cena do filme em que vemos Guy Madison, Helen Wescott e Vera Miles.

Cinema japonês

Uma das mais brilhantes figuras do actual cinema japonês: a actriz Machiko Kyo que obteve grande êxito na sua interpretação em «Sen Hime» («A Princesa Sen»)

DE ONTEM PARA HOJE

Administração da Justiça

O prestigio da Justiça e a sua boa administração constituem preocupação dominante do sr. prof. Antunes Varela, que ontem, aproveitando a posse do novo director-geral, sr. dr. Pimentel de Sousa, afirmou:

«A justiça deve, realmente, ser pronta, para ser eficiente: tem de ser forte, para ser respeitada, e deve mostrar-se esclarecida, para ser socialmente util. Sem prontidão, a justiça não elimina o mal, acrescenta muitas vezes novo mal a males que a dilação acumulou: não apaga a sede de justiça dos homens, acende antes paixões que o tempo, em muitos casos, já conseguira extinguir.

Se for fraca e não reprimir eficazmente a violação das leis, a Justiça não previne, estimula o crime: não fortalece, mas corrói as instituições; gerando com a fraqueza uma atmosfera de impunidade a Justiça converte-se afinal de instrumento de paz e de tranquilidade em fautora de indisciplina social».

Depois de anunciar o desejo de proceder á revisão do estatuto do Ministério da Justiça, aquele membro do Governo manifestou também o propósito de que, ás alterações a introduzir no direito processual se faça novo estudo da nossa organização judiciária.

Conselho de ministros

O Governo reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, para ouvir as exposições dos ministros dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Defesa Nacional, sobre assuntos de politica externa e ultramarina, bem como para tratar de problemas correntes da administração publica.

O caso de Goa

Vieram a publico declarações do secretário de Estado norte-americano, em que Foster Dulles manifestou a inquietação dos Estados Unidos pela tensão provocada pelo caso de Goa. Foster Dulles registou a declaração de Nehru de que não recorrerá á força e mostrou-se convencido de que o Governo Português se manterá, igualmente, nos propósitos pacificos.

Fogo no Poço do Bispo

Devido ao engano de um operário, que, ao supor que metia uma mecha num tunel de vinho, o fez num que continha aguardente, deu-se uma violenta explosão num armazem de vinhos da Rua Francisco Palha, no Poço do Bispo.

O fogo destruiu por completo o edificio e causou a perda de 350 mil litros de vinho e aguardente, no valor de algumas centenas de contos, aliás cobertas pelo seguro.

Os bombeiros desenvolveram grande esforço para extinguir o fogo, o que conseguiram ao cabo de uma hora, com o emprego de vinte agulhetas.

Jornal pequeno

Segundo noticias do Rio de Janeiro, desapareceram treze pescadores portugueses que, no domingo, dali sairam para a sua faina, ao largo da costa. ✱ Foi encontrado a boiar no Tejo o cadaver de Idalino Tomás da Silva, de 58 anos, carpinteiro, que há tempos caira ao rio, no Ginjal. ✱ Quando tomava banho no rio Lima, perto de Crasto, morreu afogado João de Barros Vieira, de 9 anos. ✱ Em Romariz (Feira) deu uma queda, quando apanhava ameixas da arvore, Ermelinda Correia, de 60 anos, que fracturou a coluna vertebral e faleceu pouco depois. ✱ Em Covas do Douro, quando Alexandre da Fonseca e António Cesteiro se dirigiam a casa de Manuel Ramos de Sousa, para lhes pedir explicações sobre determinados factos, o ultimo agrediu o primeiro e deu-lhe um empurrão, que lhe provocou ferimentos de que veio a falecer. O agressor fugiu. ✱ Na estrada de Valença do Minho, um carro francês, guiado pelo estudante Losserviy Jean, atropelou mortalmente a peixeira Sara Pereira, residente no lugar de S. Julião, que se atravessou no caminho. ✱ Em Pinheiro Grande caiu de uma carroça que foi abalroada por uma camião militar um pequeno de 12 anos, António Paulino Ribeiro, que foi apanhado pelo rodado do veículo motorizado e ficou com a cabeça esmagada.

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Morreram esta tarde

num desastre de automóvel

um advogado e uma senhora que casavam no sábado

A meio da tarde de hoje, na Estrada do Desvio, um pouco abaixo do Lumiar, deu-se um horrível desastre que causou a morte do advogado de Vila Nova de Paiva, dr. António José Duarte Strecht Ribeiro, de 27 anos, e de sua noiva, a sr.ª D. Natércia Galvão, de 22 anos, filha do conhecido notário sr. dr. Noronha Galvão.

Os dois noivos, que deviam casar no próximo sábado em Fátima, almoçaram hoje juntos, em casa do pai da noiva, na Praça Duque de Saldanha. Após a refeição, saíram ambos, com a irmã da noiva, a sr.ª D. Maria Natividade Galvão, de 24 anos, para um passeio de automóvel, na direcção de Loures.

Foi quando saíam de Lisboa que se deu o terrível desastre. O carro descia com certa velocidade a Estrada do Desvio, quando, numa curva, surgiu uma camioneta. Ao que parece, tanto um como outro veículo seguiam pela sua mão, mas o condutor do automóvel, desviando-se mais para a direita, não teria conseguido aguentar o carro, que, tendo-se-lhe partido uma roda, se voltou sobre a camioneta. Do embate violento que se verificou, resultou ficarem logo morto o condutor e feridas as duas senhoras.

Conduzidas, sem demora á sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Natércia Galvão chegou ali já morta, e a sr.ª D. Maria Natividade Galvão, muito ferida, recebeu os necessários socorros.

Pouco tempo depois, compareceu no banco o dr. Noronha Galvão, que foi informado telefónicamente do desastre, e que, ao ter conhecimento da realidade do brutal acidente, sofreu natural comoção.

Morreu o poeta americano Wallace Stevens

HARTFORT (Connecticut), 3. — Faleceu, com 75 anos, o poeta americano Wallace Stevens, laureado com o «Prémio Pulitzer», de poesia, de 1955, doutor «honoris causa» por várias Universidades americanas, entre as quais as de Harvard e Columbia, e membro do Instituto Americano de Artes e Letras.

Embora tivesse publicado o primeiro livro de versos em 1923, só nos ultimos dez anos a sua obra começou a ser conhecida pelo grande publico. — (F. P.).

UM PARTO SEM DOR

pela primeira vez, num hospital de Moçambique

BEIRA, 3.—No Hospital Rainha D. Amélia, registou-se, com êxito, o primeiro parto sem dor, segundo o método aplicado pelo sr. dr. Alberto Cota Guerra.

A parturiente, a sr.ª D. Maria Luisa Rodrigues Amaral, esposa do sr. tenente de Artilharia, Carlos Amaral, está completamente restabelecida e em óptimo estado.

O acontecimento causou sensação, pois trata-se da primeira intervenção cirurgica realizada, por aquele método, nesta cidade.—(L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,5; mínima, 15°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,3; mínima, 14°,7.*

A fiscalização tem autuado

numerosos padeiros e industriais de padaria

por causa do peso do pão

No Baixo-Alentejo, tem sido fiscalizada a venda de pão. Vários vendedores, simultaneamente industriais, foram autuados, por vender pão a preço manifestamente superior ao da tabela. Estes e outros industriais não estavam inscritos no organismo competente, tendo sido intimados a legalizar a sua situação.

Na Figueira da Foz, foram autuados três caixeiros duma sociedade panificadora, de que também são sócios, por especularem na venda de pão que, além de não ter o peso legal, não era pesado no acto da venda.

Em Olhão, foram autuados três caixeiros de uma firma de panificação, por venderem pão sem a devida pesagem.

Em Vila Franca de Xira, foi processado um industrial que fabricava pão com falta de peso além da tolerancia legal. Foram-lhe apreendidas 100 unidades do tipo «corrente», do formato de 1 quilo.

Em Fornos de Algodres, foi processado um industrial que tinha a oficina tecnológica em condenável estado de higiene.

A fiscalização do leite em Lisboa

Em Lisboa e nos arredores, mantém-se diáriamente, desde madrugada, activa fiscalização do leite, tendo sido autuados alguns fornecedores, numerosos vendedores ambulantes e vários falsificadores, bem como outros que utilizavam medidas viciadas.

Em alguns locais do Algarve, verificou-se que os preços do leite a copo, vendido em cafés e pastelarias, excediam notóriamente os que são correntes na maioria dos concelhos daquela província, apesar dos preços na produção serem idênticos. Foi providenciado no sentido das diferenças de preços não ultrapassarem o que é corrente no regular exercício daquela actividade, e, assim, o copo de leite que era vendido a 1$80 baixou para 1$50.

Contra a saúde pública

Em alguns estabelecimentos de retalho, na Província, tem-se verificado uma considerável falta de higiene nos artigos expostos á venda e armazenados, só atribuível a manifesta incuria dos seus proprietários. Espera-se destes que providenciem no sentido de melhorarem as condições em que expõem os géneros, evitando-se assim, por possível deterioração dos mesmos, o procedimento das brigadas.

No Porto, na Covilhã, em Caldas das Taipas de Vizela foram processados comerciantes que tinham bacalhau impróprio para consumo, tendo sido inutilizados 86 quilos.

Num talho do mercado municipal de Tomar foi inutilizada uma porção de ubre de vaca, que se encontrava no frigorífico de mistura com outras peças de carnes, tendo sido processado o talhante.

Em Proença-a-Nova, Mesão Frio e Rossio ao Sul do Tejo, foram processados um retalhista de mercearia e dois talhantes por terem toucinho impróprio, num total de cerca de 130 quilos, que foram inutilizados.

Guerra aos parasitas!

Em vários retalhistas de mercearia da Província, designadamente no Baixo-Alentejo e no Algarve, têm aparecido arroz, em especial do tipo «mercantil», e massas alimentícias, com parasitas. As brigadas, evitando o procedimento, têm ordenado a imediata beneficiação do artigo, de modo que o abastecimento publico não seja prejudicado. Chama-se a atenção do comércio interessado, e especialmente dos grossistas fornecedores, para o cuidado que devem ter, quer nos fornecimentos, quer na venda ao publico.

Outros procedimentos fiscais

Em alguns locais do País, as brigadas têm impedido a venda de ostras, visto que está defeso, até 15 do corrente, o consumo deste marisco.

—Foi processado um restaurante da Baixa, por especular na venda de vinho maduro e verde, tinto e branco.

—No Porto foram processados o proprietário duma oficina de picheleiro e electricista, por especulação no fornecimento dum algeroz em chapa zincada, e uma firma de ourivesaria, por especulação na venda de um alfinete de ouro.

—Em Caldas da Rainha, foi processado um mecanico de automóveis, por especulação na reparação duma viatura.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Os cientistas ru

no plano das

com o objectivo i

LONDRES, 3.—Os cientistas soviéticos acreditam que o sonho de uma viagem á Lua se tornará um dia realidade — e que esse dia não está muito longe —, segundo uma emissão, na noite passada, da rádio de Moscovo.

Contudo, os cientistas ainda terão muito que descobrir, incluindo se as naves interplanetárias que aterrarem na Lua serão ou não envolvidas pela poeira que caiu na superfície da Lua durante milhares de milhões de anos— acrescentou a emissora.

Na Russia, a Academia das Ciências criou uma comissão especial sobre viagens interplanetárias. A sua tarefa é coordenar o trabalho de cientistas e engenheiros naquele campo.

A emissora citou alguns pormenores das pesquisas russas fornecidos por um membro da comissão, o dr. Stanyukovich. Este afirmou que, em virtude da Lua, para todos os fins práticos, não possuir atmosfera, a sua superfície era constantemente bombardeada por meteoros.

Durante milhões de anos, este processo pulverizou a superfície da Lua e apenas certas montanhas e picos não tinham sido arrasados desse modo.

O dr. Stanyukovich disse que a questão que ora se levantava era: «Que profundidade terá a camada de poeira existente na superfície da Lua?

«Isto terá de ser calculado pelos astrónomos, antes do primeiro navio cósmico partir para a Lua».—(R.).

Mensagem de Eisenhower ao Congresso de Astronáutica

COPENHAGUE, 3.—Começou, hoje, o Congresso Internacional de Astronáutica, no qual participam cientistas de várias nações.

O delegado americano, Sherman Adams, leu uma mensagem do presidente Eisenhower, na qual o chefe da nação americana recomenda aos sábios do seu país, presentes no Congresso, que difundam todas as informações referentes ao projecto americano de lançamento de um «satélite artificial», e agradece aos congressistas o apoio que decidiram dar ao projecto americano.

Depois da leitura desta mensagem, que suscitou muitos aplausos, o delegado ame-

UMA CHAMA Y

Companhia Colonial de Navegação
AVISO
Paquete «SANTA MARIA»
De regresso do Brasil, chega a Lisboa no próximo dia 5, pelas 9 horas, atracando na Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos.

ssos trabalham

viagens planetárias

mediato da Lua

ricano Fred Durant, presidente da Federação Astronáutica Internacional, declarou que se fizeram progressos importantes desde o ultimo Congresso até agora. «O mais importante, todavia—disse o delegado—foi a mensagem do presidente Eisenhower, a respeito do lançamento de um «satélite artificial».

O representante americano manifestou, ainda a sua satisfação ao verificar que a U. R. S. S., por sua vez, estuda o lançamento de um «satélite artificial». Acrescentou que será rapidamente realizável uma viagem em redor da Lua, com regresso á Terra, quando se resolverem certos problemas médicos relacionados com o voo astronáutico. Antes do fim do nosso século—disse—será possível pousar na superfície da Lua».—(F. P.).

Novo tipo de satélite artificial para estudo dos planetas

COPENHAGUE, 3.—Krafft A. Ericke, um dos cientistas alemães que trabalharam nos foguetes nazis em Peenmuende e toma parte no Congresso de Astronáutica, disse aos jornalistas que faria uma análise teórica de um novo tipo de satélite, «satelóide, que pode ser enviado até 120 a 150 quilómetros», e acentuou que esse satelóide não devia ser confundido com o tipo de satélite mencionado pelo presidente Eisenhower.

Ericke trabalha, agora, na América, para uma companhia de aviação. Disse que todos os pormenores da declaração de Eisenhower eram praticamente aquilo que se podia ter lido já nas revistas americanas em 1953, mas que o satelóide era qualquer coisa de novo, pois que, diferente do satélite, teria uma unidade de poder e seria possível não apenas trabalhar a uma altitude de 120 a 150 quilómetros, mas, pelo próprio poder, aproximar-se de outros planetas de forma a poderem ser observados esses planetas. Ericke disse que isso se aplicava, por exemplo, a Venus, que é, muitas vezes, coberto por neblina, tornando difícil a observação da Terra e, «sem duvida, por meio deste poder, será possível efectuar pesquisas exaustivas que aplanarão o caminho para as viagens da Humanidade entre os planetas».

Ao ser interrogado sobre se os satelóides estavam já a ser construidos, Ericke disse não poder responder a essa pergunta, mas julgar que a companhia em que ele trabalha poderia executar o trabalho e que seria possível, pelo menos teoricamente, os satelóides serem accionados por energia atómica.—(R.).

Na Argentina

há agitação

provocada pela morte

de um médico comunista

detido pela Polícia

BUENOS AIRES, 3. — Os advogados de Buenos Aires entraram, hoje, em greve, apoiando os médicos que ontem, também fizeram greve, em sinal de protesto contra a morte de um médico comunista, ás mãos da Polícia, no dia da revolta contra Perón.

Uma declaração oficial dizia que este tinha morrido devido a um ataque cardiaco, depois de severamente interrogado. Os médicos ficaram, ontem, em suas casas, mantendo apenas um serviço de emergência no hospital.

As autoridades estão a dragar um troço do rio Paraná, onde se disse que tinha sido lançado pela Polícia o corpo do dr. Ingalinella.

Seis policias envolvidos no caso estão presos, enquanto uma comissão do Congresso faz exaustivos inquéritos ao caso, que provocou ao Governo profundo embaraço. — (R.).

Um membro da oposição impedido de falar pela rádio

BUENOS AIRES, 3 — Jorge Walter Perkins, antigo deputado radical, que, ontem á noite, deveria ter falado pela Rádio Belgrano, foi informado pela Emissora de que o seu discurso não poderia ser transmitido «por motivos técnicos».

O discurso de Perkins era o segundo de uma série em que o Partido Radical da oposição devia declarar a sua posição em face do apelo de apaziguamento feito pelo Presidente Perón. O primeiro discurso foi pronunciado pelo chefe do Partido, Arturo Frondisi, no dia 27 de Julho. Foi a primeira vez que se permitiu a um membro da oposição pronunciar um discurso pela rádio, desde há nove anos.

Apesar de não existir censura formal, todos os oradores que conseguem espaço na rádio devem entregar três cópias dos seus discursos ás autoridades. — (R.).

Ford alemã: De 56.000 para 80.000 veículos

COLÓNIA, 2 (Alemanha). — Para atender ás necessidades do programa de expansão da Ford Werke A. G., a Assembleia Geral de Accionistas desta Companhia autorizou um aumento de capital de mais vinte milhões de marcos.

A produção deste ano estabelecida em 80.000 unidades contra 56.000 produzidas o ano passado precisa de ser novamente aumentada para atender a crescente procura.

Por isso planeia-se aumentar para o dobro a actual produção, que de 240 veículos por dia passará a ser de 450. — (G.).

D. DUARTE NUNO

regressou de Angola

LUANDA, 3. — Depois de prolongada visita a Angola, regressou, no avião da Air France, via Roma-Lisboa, D. Duarte Nuno, duque de Bragança, que viaja acompanhado pelo sr. António de Sousa Lara, administrador da Companhia do Açucar de Angola, e teve, no aeroporto, afectuosa despedida.—(L.).

Ausenda de Oliveira no periodo aureo da sua carreira teatral

Ausenda de Oliveira

doente do coração

terá alta em breve

do Hospital de Santa Marta

Veio já a publico a noticia de que Ausenda de Oliveira estava internada no Hospital de Santa Marta. Retardámos a visita para evitar o desagradavel espectáculo da gentilissima actriz numa cama de enferma. Mas foi com satisfação que a encontrámos hoje bonita, como sempre, risonha e contente. A touca hospitalar vai-lhe bem aos cabelos, agora louros, como se fosse representar uma daquelas «soubrettes» que ela fazia com tanta gaiatice.

— Já aqui estou há mês e meio, mas vou ter alta na próxima sexta-feira e — esta é a verdade — saio de cá com saudades, tão bem me trataram todos, os drs. Almeida Lima, Pereira da Silva, Luís Pacheco, Imaginário, Acácio Cruz e Silva, e as enfermeiras, todos enfim.

— Mas de que se trata?

— Do coração, filho; foi sempre o meu mal! Cheguei a convencer-me de que não tinha cura, lembrando-me daquela peça em que se dizia que toda a facada tem cura se não chega ao coração. E descuidei até o tratamento — coramina e outras drogas que carinhosamente me eram receitadas pelo dr. Almeida Lima, meu médico de há vinte anos, ainda eu estava no Teatro, que abandonei, ou antes, me abandonou há dezoito anos. Como eu não me tratava, e já andava com sintomas alarmantes, fizeram o favor de me trazer para Santa Marta para uma cura eficaz — alcool canforado, etc. E já estou fina, que fina sempre eu fui, pelo menos assim o diziam...

— E agora?

— Agora, penso viver mais alguns anos, os que Deus quiser, e como puder, com o pouco dinheiro que tenho...

Ausenda de Oliveira, que iluminou o Teatro português com a sua rara gentileza desde a revista «ABC», no Avenida, até ás operetas do S. Luís, em que foi a primeira figura, filha, sobrinha e irmã de profissionais de Teatro, foi reformada com 750$00. Têm sido até hoje inuteis as tentativas feitas para aumentar, a pensão de reforma: mas agora, doente, tendo de se tratar, o aumento, na verdade, impõe-se.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE SAO DOMINGOS
OURO. PRATAS. JOIAS. RELOGIOS
Rua Barros Queirós. 56

Visita ao Tejo

de duas corvetas

da Armada brasileira

Em viagem da Holanda, onde foram construídas, entraram esta manhã no Tejo, as corvetas da Armada brasileira «Imperial Marinheiro» e «Bahiana», comandadas, respectivamente, pelos capitães Maurilo Silva e Alvaro Vasconcelos. Os dois navios atracaram, cerca das 11 horas, á muralha do Entreposto de Alcantara. A bordo, estiveram o oficial de cumprimentos da Força Naval da Metrópole, o capitão-de-mar-e-guerra Edgard Serra do Vale Pereira, adido naval á embaixada do Brasil, e capitão-tenente Barbeitos, oficial de ligação português.

Acompanhados do adido militar e do oficial de ligação, os comandantes das corvetas desembarcaram e foram apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país, que os recebeu na sua residência e lhes ofereceu um aperitivo. Depois, os oficiais brasileiros estiveram no Ministério da Marinha, também acompanhados do adido naval e do oficial de ligação, para apresentar cumprimentos ao sr. almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, e assinar o livro de visitantes do sr. Ministro da Marinha. Os cumprimentos do comandante-geral da Armada foram retribuídos á tarde.

O programa de recepção aos oficiais e marinheiros das corvetas brasileiras, que devem permanecer no Tejo até 7 ou 8 do corrente, está a ser elaborado pela embaixada do Brasil e pelo Ministério da Marinha.

E' curioso referir que a corveta «Imperial Marinheiro» é o terceiro navio de guerra brasileiro que recebeu aquela designação. A primeira corveta «Imperial Marinheiro» esteve em Lisboa em 1876, no reinado de D. Luís I. O monarca, que foi oficial de Marinha, não simplesmente honorário, mas prático, almoçou então a bordo da «Imperial Marinheiro», que voltou ao Tejo, por ocasião do casamento de D. Luís I com a princesa Maria Pia de Saboia. O primeiro comandante da primeira «Imperial Marinheiro» foi o almirante Barroso, então com o posto de capitão-tenente.

Construção do edifício

da Faculdade de Letras de Lisboa

Na sede da Comissão Administrativa dos Novos Edificios Universitários, e sob a presidência do sr. engenheiro Eduardo Carvalhal, administrador-delegado, realiza-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do edificio da Faculdade de Letras, integrado no plano de conjunto da Cidade Universitária de Lisboa. A base de licitação foi fixada oficialmente em 23 mil contos. As propostas recebidas serão estudadas pelos respectivos serviços técnicos da referida comissão.

15

STUDIO TOM

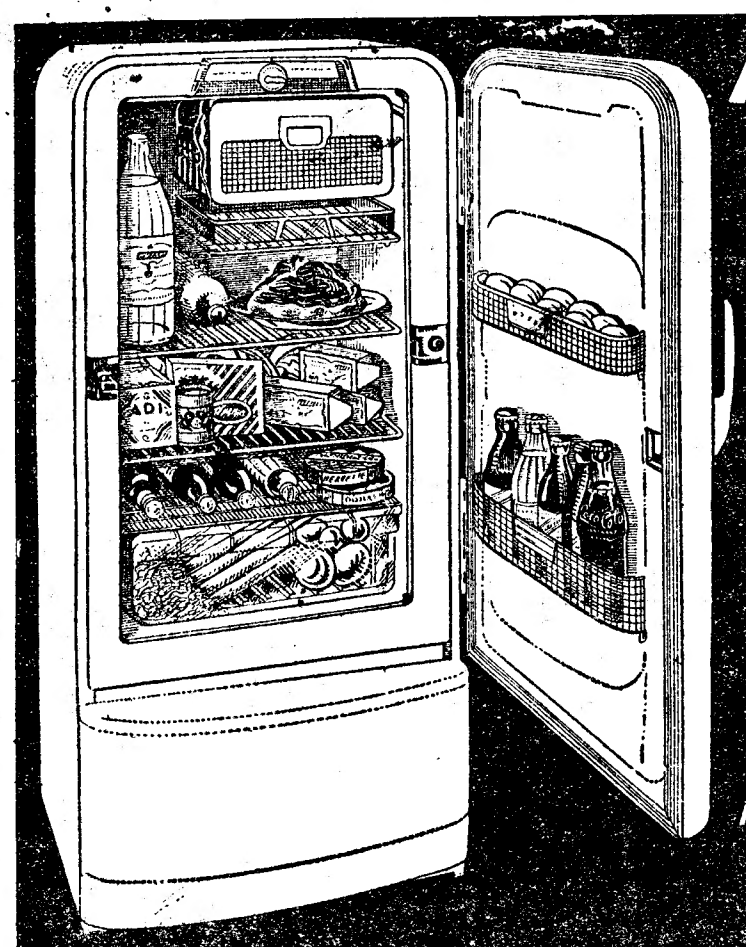
Ramalho, Fialho, Bulhão Pato, Luciano Cordeiro e outros grandes vultos das letras do século XIX foram também notáveis apreciadores de boa mesa e alguns deles legaram-nos preciosas e ainda bem conhecidas receitas. O que teriam esses homens de talento realizado em culinária, se dispusessem do ***G A Z C I D L A*** *— este esplêndido combustível da actualidade que facilita e valoriza a confecção dos mais saborosos pratos?*

NA ONDE QUER QUE VIVA

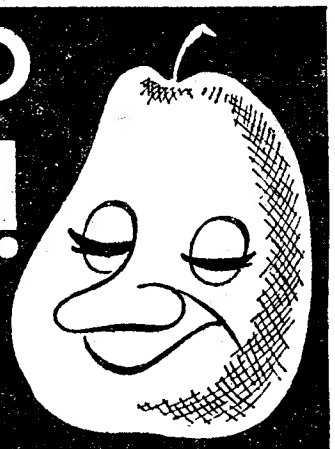
HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
CONTINUA A SER O CARTAZ DE EXITO MAIS RETUMBANTE
NENHUM ESPECTACULO E' TAO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE PALHAVÃ
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
ENTRADA 1 ESCUDO

PARA ELA ● ● ● MARTINI Branco (Doce)
PARA ELE ● ● ● MARTINI Tinto (Normal)

MARTINI
O VERMUTE DE FAMA MUNDIAL
EM GARRAFA GRANDE OU "INDIVIDUAL"
ESTA CAMPANHA DO «BOM HUMOR» COMPÕE-SE DE 10 ANÚNCIOS. COLECCIONE A SÉRIE COMPLETA, REMETA-A A MARTINI & ROSSI, S. A. R. L.—RUA CASTILHO, 1-1.º-LISBOA—E EM TROCA RECEBERÁ UM BELO PRESENTE.



A REVOLUÇÃO NÃO PÁRA!



SIBIR

PAC 49

FRIGORÍFICO **125 L**

MODELO DE LUXO
COM UNIDADE
BLINDADA

Esc. **6.000$00**

UNETROMECO — QUELUZ
TEL. 091 271

STAND DE EXPOSIÇÃO
LARGO DE SANTA BÁRBARA, 5-A-LISBOA

FEIRA POPULAR
(PRAÇA DE LONDRES)

ROUPEIROS

Modernos

Acaba de chegar a 6.ª remessa deste ano, em todas as madeiras, de 2 e 3 portas, c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos e para todos os preços vende o

BAZAR NOBRE, LD.ª

R. de S. Bento, 224—Tel. 661227
(á Praça de S. Bento)

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» — 15 DE AGOSTO
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (quando necessário)

«BENGUELA» — 26 DE AGOSTO
Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.**

«PATRIA» — 6 DE SETEMBRO
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

«UIGE» — 14 DE SETEMBRO
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 1 DE SETEMBRO
Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 16 DE AGOSTO
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana.**

«SANTA MARIA» — 20 DE SETEMBRO
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

C. M. L.

Empreitada n.º 5/55 — Construção de uma praceta—miradouro no Parque Eduardo VII, junto á Estufa Fria

Em 19/8/55, ás 15 h. realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 71.550$00.

O depósito provisório, de 1.788$80, é efectuado na C. G. D. C P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

C projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «exprés» para a Secção de Expediente da D. S. F. da C. M. L. (Paços do Concelho) de modo a ser recebida até á véspera do dia do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

Lisboa, 28/7/55.

O Vice-Presidente,
LUÍS PASTOR DE MACEDO

Caminhos de Ferro

AUTOMOTORAS ENTRE SINES E ERMIDAS-SADO

Para facilitar o acesso por caminho de ferro á interessante praia de Sines durante os meses de Agosto e Setembro, a C. P. estabeleceu ligação por automotora em Ermidas-Sado, aos comboios da noite procedentes de Lisboa Beja e Algarve

José B. Cunha

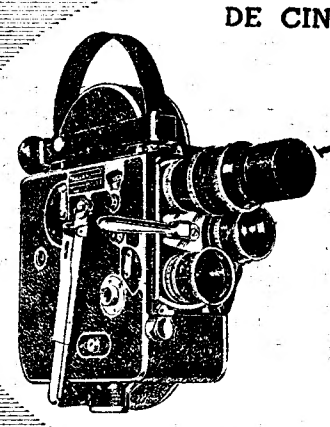
(Proprietário do Quiosque Tivoli)

7.º ANIVERSARIO DO SEU FALECIMENTO

Josefina de Almeida Torrão Cunha e seus filhos, Maria Madalena Torrão Cunha e José Manuel Torrão Cunha participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha (Rua Alfandega), mandam rezar missa por alma do seu saudoso marido e pai e agradecem, desde já, a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

paillard

A MAIS FAMOSA MARCA DE CINEMA DO MUNDO



APRESENTA

O NOVO MODÊLO
H-16 SUPREME

COM FILTROS ENCORPORADOS
E MUITAS OUTRAS INOVAÇÕES
A única câmara que resolve TODOS os problemas técnicos do amador exigente

Bolex paillard

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. • RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º • TELEF. 30306 • LISBOA

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

+

Maria de Lurdes Fernandes Miranda

FALECEU

Seu marido, filho e mais família, participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, 4 de Agosto, pelas 14 horas, para o cemitério local.

FATEA

Aumento de capital por subscrição publica, sem preferências, de 6.000 acções de 1.000$00.

Condições — Preço da emissão mil escudos.

Pagamento de 50% no acto da subscrição e o restante por chamadas parcelares.

A subscrição, sujeita a rateio, pode fazer-se na sede social até ao dia 20 de Agosto.

Amora — Seixal, 3 de Agosto de 1955.

A ADMINISTRAÇÃO

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

Imagens da vida inglesa

(Continuação da 1.ª página)

Ingleses, o tempo continua a ser dinheiro e, naquela altura, todo o tempo era pouco para resolver os graves problemas que a guerra tinha criado, á cabeça dos quais figuravam o de alimentar uma população que se debatia com uma escassez de víveres aflitiva e o de alojar milhares de pessoas que tinham ficado sem casa.

Os Comuns reuniam-se então na Camara dos Lords, por ter sido sériamente danificada pelos bombardeamentos aéreos a sua sala privativa. Com os seus nichos doirados, as suas estatuetas elegantes, os seus reposteiros de veludo carmezim, a Camara Alta tinha, e tem ainda hoje, um aspecto conventual, uma atmosfera eclesiástica, um pouco em desacordo com o moderno ritual parlamentar. E quando se julgava, olhando em volta, que os trabalhos iam decorrer com a gravidade requerida pelo ambiente, colhia-se uma impressão desconcertante, ao verificar que a Camara dos Comuns era um clube de humoristas, de pessoas bem dispostas, que tratavam os mais graves problemas do Estado com um desembaraço de linguagem e de maneiras surpreendente, dentro das normas tradicionais do regimento. E ainda hoje assim se conserva. Ao contrário do que acontece, geralmente, nos clubes ingleses, onde se fala em voz baixa para não perturbar o vizinho, onde ninguém ousa dirigir-se a uma pessoa que não conhece, onde é proverbial o respeito pela tranquilidade do seu semelhante, nos Comuns fala-se com extrema vivacidade, protesta-se com veemência, aplaude-se com entusiasmo, ri-se á gargalhada, faz-se por vezes uma algazarra que contrasta singularmente com a atmosfera grave da sala e a

O cortejo do «Speaker» atravessando o átrio da Abadia de Westminster

severidade tradicional da vida publica inglesa.

Tudo isso representa, porém, uma expressão de liberdade, um indice de saude política, uma conquista que não se alcançou sem dificuldades e sem lutas sangrentas e de que o povo britanico justamente se orgulha. A Camara dos Comuns é, acima de tudo, o templo das liberdades publicas, o templo da liberdade «tout court», que é a característica dominante da vida inglesa, a liberdade de cada um fazer ou deixar de fazer o que lhe apeteça, desde que não incomode de qualquer forma o seu vizinho, ou não ponha em perigo o prestigio das instituições e a segurança do Estado. Claro que só um povo com a educação civica do povo inglês pode usar amplamente dessa liberdade, sem correr o risco de matar a própria liberdade.

O caso de Goa foi discutido durante um almoço nos Comuns

Voltei a assistir a uma sessão na Camara dos Comuns durante a minha recente viagem á Grã-Bretanha. Nada mudou dos hábitos, dos costumes e das praxes parlamentares, a não ser a sala em que os Comuns se reunem agora e que é a sua antiga sala reconstruída e modernizada, porventura em linhas mais sóbrias, desprovida dos frescos e dos vitrais que a decoravam.

Na vida parlamentar inglesa observam-se ainda tradições que os estrangeiros não deixam de olhar sem um sorriso, mas pelas quais os Ingleses têm um respeito profundo e que fazem parte integrante da sua maneira de ser. Não se pode entrar nas galerias da Camara sem que o «speaker» atravesse solenemente o átrio da Abadia em direcção á sala das sessões. O sargento da maça vai á frente, levando nos braços, como quem segura uma criança, o precioso simbolo, seguido por uma procissão medieval em passo cadenciado, que reune os secretários e o capelão da Casa, e que oferece, sob as abóbadas veneráveis da Abadia de Westminster, uma estranha revivescência dos tempos idos, um traço de união entre o passado e o presente, característica que domina toda a vida inglesa.

Do mesmo modo se conserva o costume de passar em revista, antes de abrir a sessão, as caves do edifício, para verificar se algum incendiário se esconde sob a cumplicidade das suas ogivas góticas, desde que há trezentos e cinquenta anos um tresloucado de nome Guy Fawks pretendeu lançar fogo ao Parlamento.

Acabavamos de ser obsequiados com um almoço, no próprio edifício dos Comuns, a que assistiram dois deputados, um conservador, Lady Davidson, e um trabalhista, mr. Michael Stewart. Ela, membro da Camara dos Comuns há dezoito anos, é hoje considerada a «Mãe do Parlamento» britanico. O «Pai» é o trabalhista Grenfell, que é eleito sucessivamente há trinta e três anos. O almoço não teve representação do Partido Liberal, como estava previsto, porque dos seus escassos seis representantes não foi possível destacar um para nos fazer companhia.

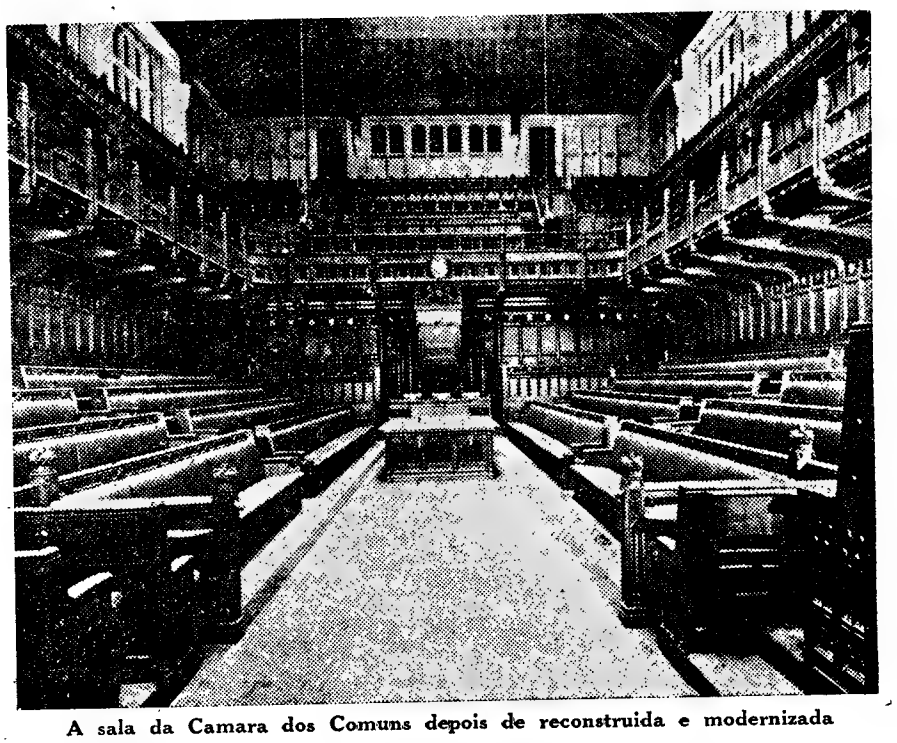
A reunião serviu, sobretudo, para que os sentimentos lusófilos de Lady Davidson se manifestassem mais uma vez e para o dr. Dutra Faria esclarecer o deputado trabalhista acerca da questão de Goa, desvirtuada por uma falsa concepção «geográfica» que enforma a política colonial do Partido Trabalhista. A adoptar esses princípios inconcebíveis, a Grã-Bretanha ficaria amanhã sem Gibraltar, sem Malta, sem Chipre, sem Aden, sem o que lhe resta ainda do seu poderoso império.

Claro que não pensa do mesmo modo o Partido Conservador e, em oposição ás ideias «libertárias» do deputado trabalhista, Lady Davidson teve ocasião de nos afirmar os sentimentos de simpatia do povo inglês no caso de Goa e a adesão do seu partido ao ponto de vista português.

Uma sessão nos Comuns em tempo de paz

Quando entrámos na galeria da Imprensa, decorria a hora das perguntas («question time»), que é, por via de regra, excepto quando há algum debate político importante, o periodo mais animado e mais interessante da sessão. São, principalmente, os assuntos económicos e de política externa que constituem o motivo das perguntas dirigidas aos membros do Governo pelos deputados. Outros assuntos, porém, os mais variados e até os mais pitorescos, são debatidos durante esse periodo da sessão. Nesse dia, por exemplo, um deputado quis saber que garantias tinha o Governo de que os coelhos, em alguns distritos onde grassava uma epidemia mortífera, estavam imunizados contra a doença depois das disposições tomadas pelos respectivos serviços. O ministro da Agricultura respondeu que tinham sido examinados numerosos coelhos provenientes de diferentes pontos do país e verificou-se que 39, ou seja cerca de dez por cento, estavam imunizados contra a doença.

Outro deputado levou mais longe a sua curiosidade e perguntou ao ministro se tinha a certeza de essa imunidade se transmitir á geração seguinte. Claro que o ministro não pôde garantir coisa nenhuma —e ficámos sem saber se os simpáticos roedores que nasçam num futuro próximo na Grã-Bretanha vêm ou não imunizados contra a myxomatosis que neste momento aflige as coelheiras inglesas.



A sala da Camara dos Comuns depois de reconstruida e modernizada

Outro deputado caiu a fundo sobre os preços abusivos da gasolina e do petróleo e protestou contra os lucros exagerados dos fornecedores, criticando vivamente a inercia da Comissão de Monopólios e chegando a lançar a suspeita de que o próprio ministro do Comércio já tivesse sido apanhado pela órbita dos interesses da industria petrolífera. Ouviram-se protestos veementes nas bancadas governamentais, a que se seguiu uma intervenção enérgica do «speaker»:

—Se o «right honorable gentleman» pretende acusar o presidente do Board of Trade (ministro do Comércio) de alguma prática menos honesta, convido-o a retirar a expressão.

—Eu não estou a acusar o presidente do Board of Trade, retorquiu o deputado, mas sim os interesses do petróleo. (Gargalhada na sala).

Entendeu o «speaker» que a resposta não era satisfatória. O «right honorable gentleman» já era deputado há muitos anos e sabia perfeitamente quais eram as regras de cortesia da Casa. O deputado declarou, então, que retirava as palavras proferidas, na parte em que se podia depreender que imputava ao ministro um procedimento menos honesto, mas que mantinha tudo quanto havia dito acerca dos propósitos desonestos da industria do petróleo. E o incidente encerrou-se com honra para ambas as partes, excepto para os industriais do petróleo.

Finda a hora das perguntas, o primeiro lord do Almirantado levantou-se para comunicar á Camara, em termos de uma exemplar sobriedade, o afundamento do submarino «Sidon», que ocorrera na véspera em Portland, e a perda de 13 tripulantes. No final, limitou-se a dizer que a Camara se associava, certamente, a um voto da mais profunda simpatia por aqueles que perderam a vida ou ficaram feridos no acidente. Um deputado trabalhista associou-se a esse voto, em nome do seu partido, e a Camara passou tranquilamente á ordem do dia, tal qual como há dez anos, quando Churchill anunciou a rendição dos exércitos alemães na Itália.

A qual ordem do dia constava de uma interpelação do deputado trabalhista sr. Gaitskell, no seguimento do debate sobre o discurso da Coroa, acerca da política financeira e económica do Governo, interpelação que a Camara ouviu atentamente, aplaudindo os seus correligionários o orador em muitos passos do discurso, desaprovando-o os deputados conservadores, como é obvio, nas partes em que discordavam dele.

O sr. Gaitskell ocupou-se, sobretudo, das medidas tomadas ou a tomar para garantir trabalho a toda a gente, conseguir a estabilização dos preços, reduzir o custo da vida, aumentar a produção industrial, equilibrar a balança de pagamentos e promover uma distribuição mais equitativa da riqueza entre os subditos de Sua Majestade Britanica.

«Sir» Winston dormitando...

Estava o deputado trabalhista no uso da palavra quando «sir» Winston Churchill entrou na sala, saudado carinhosamente por todos os lados da Camara, o que acontece sempre que o ex-primeiro-ministro assiste a uma sessão. O velho político tomou o seu lugar na primeira bancada da direita, enquanto o sr. Gaitskell ia desenvolvendo o seu ataque cerrado á política económica do Governo, salientando os perigos do «boom» que se está a registar na «Stock Exchange» e as graves perturbações que pode causar á industria inglesa. Em sua opinião, aqueles que não querem ver uma relação íntima entre estes dois fenómenos, estão pura e simplesmente a meter a cabeça dentro da areia, como faz o avestruz, á espera de que o perigo passe.

Dali a pouco, «sir» Winston, vencido pela oratória trabalhista, dormitava. O sr. Gaitskell caía a fundo sobre a política inflacionista, anunciando dias sombrios, prevendo desgraças, profetizando catástrofes. E «sir» Winston, beatificamente, dormitava. Em certa altura, sobressaltado por alguma afirmação mais ousada ou mais altissonante do orador, despertou, olhou em volta, viu que o tecto da sala continuava no seu lugar, e não tardou a mergulhar numa doce sonolência, vizinha da bem-aventurança.

O sr. Gaitskell prosseguia num crescendo de intensidade, alinhando argumentos a favor dos seus pontos de vista, e contra a orientação do Governo em matéria de preços, salários, lucros, custo da vida e perturbações causadas na industria pela pressão inflacionista.

Decorridos alguns momentos, «sir» Winston acordou novamente, ergueu a cabeça que lhe caíra sobre o peito, olhou de esguelha para o «front-bench» da oposição e, como visse que o deputado trabalhista continuava a falar, continuou a dormir.

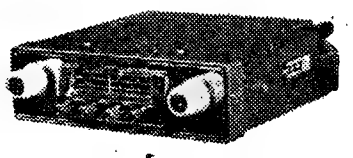
A lei garante-lhe, além de outras imunidades, o direito de poder gozar tranquilamente a sua soneca sem ser incomodado pela oposição.

NORBERTO LOPES

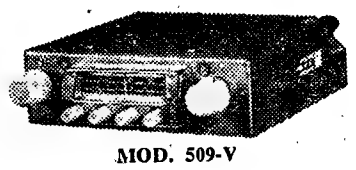
Excursão a Trás-os-Montes

Dentro do plano das comemorações do 50.º aniversário da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, está aberta na sua sede a inscrição para uma excursão á Provincia, em que serão visitados os principais centros e zonas de turismo da região trasmontana. Para esta excursão, em que podem participar também não trasmontanos e cujo programa definitivo mais tarde será tornado conhecido, está prevista uma duração de oito ou nove dias. Prestam-se esclarecimentos na Rua da Misericordia, 20-2.º, a partir das 15 horas.

AUTO-RÁDIOS
Siera
PARA 6 E 12 VOLTES
MÚSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS
O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RÁDIOS DE AUTOMÓVEIS



MOD. 609-V



MOD. 509-V

Adaptador para ondas curtas

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª página)

ímpeto e como prémio da sua perseverança, desempatou, logo nos primeiros minutos, por intermédio de André, que, solicitado por Pires, rematou de fora da grande área, sem a bola tocar no solo, marcando um golo fulminante, ante a improficuidade dos esforços do guardião José Pereira.

Animados com o golo, os Luandenses passaram a dominar no terreno, criando muitas oportunidades de aumentar a vantagem desperdiçada pelos avançados, visivelmente perturbados e nervosos. Aos 35 minutos é André, de novo, que volta a marcar espectaculosamente, sem possibilidade de defesa para o guardião lisboeta, marcando o terceiro golo da equipa representativa de Luanda.

Entretanto o jogo terminou com a vitória justa dos locais por 3-1, resultado que se ajusta á supremacia, por vezes evidenciada pelo conjunto de Luanda e á maior afoitesa e vontade dos seus jogadores em construirem uma vitória que honra sobremaneira o futebol angolano.

O Belenenses ainda desta vez não conseguiu reabilitar-se dos inesperados resultados dos três ultimos encontros, parecendo que a equipa atravessa um período de crise ao qual não deve ser estranha a circunstancia de actuar em clima diferente, factor a ter sempre em conta nas deslocações de equipas metropolitanas ao Ultramar.

Ao encontro assistiu na tribuna de honra o comandante militar, general Pinto Monteiro. O trofeu em disputa foi entregue a Sanfins, capitão da equipa de Luanda, no meio dos aplausos da assistência que esgotou a lotação do Estádio Municipal. As duas equipas foram muito aplaudidas, nomeadamente o seleccionado local, a quem o publico tributou particular demonstração de simpatia, quando Sanfins e os companheiros de equipa deram a volta ao rectangulo exibindo o trofeu conquistado.

O árbitro, Carlos Cibrão, realizou trabalho apreciável, no que foi secundado pelos auxiliares.—(L.).

REMO

Campeonatos Nacionais na Figueira da Foz

Nos próximos dias 6 e 7, realizam-se na Figueira da Foz, os campeonatos nacionais de Remo, que este ano ali terão lugar sob organização dos dois clubes náuticos locais e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Àquela estancia estão já a afluir algumas das tripulações que hão-de tomar parte nas regatas e, com a sua chegada, mais se anima ainda a cidade, que nesta época vive a sua melhor quadra.

Fechada a inscrição para a disputa daqueles campeonatos, sabemos que este ano são do Sul os clubes que em maior numero a eles concorrem, reflexo do recrudescimento que teve em Lisboa, na presente época, tão salutar modalidade.

Com tripulações quase todas elas com títulos a defender, ali estarão presentes a Associação Naval de Lisboa, o Clube Naval de Lisboa, a Liga dos Antigos Graduados da M. P., os grupos desportivos da C. P., dos Ferroviários do Barreiro e da C. U. F., estes dois ultimos prometendo luta rija na prova de «Yole» de 8 senior, decerto repetição da empolgante regata que fizeram nos regionais, então ganha pela C. U. F. Lá estarão também as tripulações de Caminha e de Aveiro. O Porto entra nas provas com as equipas do Fluvial, e Viana do Castelo fez delocar o Clube Náutico, de novo em prometedora actividade.

Não é deadmirar, portanto, que com um tal conjunto de tripulações representativas das principais regiões de Remo, figueirenses e veraneantes estejam em entusiástica expectativa pelas regatas que ali vão desenrolar-se, expectativa que maior justificação tem se atendermos a que entram também nas provas as tripulações locais, da Naval 1.º de Maio e do Ginásio Figueirense, quaisquer delas equiparando-se ás outras que ali se deslocam.

A VENDA DE MATERIAL

do antigo Matadouro de Lisboa

No Pavilhão dos Desportos, procedeu-se, hoje de manhã, á abertura das propostas para a arrematação de vário material do antigo Matadouro Municipal de Lisboa, que não serve para o novo e que foi dividido em dezanove lotes.

Amanhã, são abertas propostas para a venda de duas caldeiras de vapor; e depois de amanhã, procede-se á abertura doutras, referentes ao restante material.

Todas as propostas vão ser submetidas a estudo, para resolução final, a tomar pela presidencia da Camara Municipal.

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Haverá amanhã mais um concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa e dedicado ao publico da capital. Colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regencia de Pedro de Freitas Branco, e o violetista François Broos. Serão executadas obras de Beethoven, Tartini, Cládio Carneyro e Respighi.

PUGILISMO

A sessão de amanhã

O pugilismo está em franca actividade com o torneio que a Federação organiza, semanalmente, no rinque do Estádio Internacional.

O programa de amanhã tem, como combate principal, Julio Martins contra David Ferreira na categoria los meios-médios em 8 assaltos.

Os outros combates são os seguintes: Armando Pons contra Américo Gouveia na categoria de meios-médios, Tiago Costa contra Armando de Oliveira em médios. Fazem exame para profissionais: Vítor Alves, que defronta Armindo Rodrigues; e Basílio Alves contra Arlindo Mateus.

CAMPOS DE FUTEBOL

As Associações de Futebol devem enviar á F. P. F. os autos de vistoria efectuados pelos respectivos Conselhos Técnicos comprovativos de que os vários campos estão dentro das condições regulamentares respectivas, sendo os clubes concorrentes aos campeonatos nacionais responsáveis por todas as consequências que resultem da falta do cumprimento de tais condições.

Devem também informar oportunamente a Federação das cores dos equipamentos de cada um dos clubes que concorrem aos Campeonatos Nacionais e das designações por que são conhecidos os campos de jogos que apresentarem.

A «descida» dum clube

em Itália provoca manifestações de protesto

ROMA, 3.—A Polícia atacou ontem á noite com os seus bastões uma multidão de adeptos do Clube de Futebol de Udine, no Norte da Itália, durante as manifestações de protesto contra a descida do clube local da I para a II Divisão, alegadamente por ter subornado os jogadores de uma equipa adversária para vencer o jogo.

Homens e mulheres de todas as idades interromperam o tráfego enquanto desfilavam com cartazes declarando: «Abaixo a Federação Nacional do Futebol», «Viva o Clube de Futebol Udinese»

A Federação que tinha ontem informado o clube—na época passada finalista do campenonato da Liga—de que terá de baixar á II Divisão porque tinha subornado uma outra equipa há dois anos, a fim de se salvar da descida de Divisão.

Reforços da Polícia foram levados á pressa para Udina quando a raiva da população local se tornou difícil de dominar e a Polícia interveio. Não se comunicaram imediatamente quaisquer vítimas.—(Reuter).

Um «grande» pugilista

à procura de adversários

LONDRES, 3—Um gigantesco pugilista com 2,18 metros de altura e 140 quilos de peso, com ambições ao campeonato mundial, chegou ontem a Londres vindo da Africa do Sul, procurando combates—e adversários para os treinos.

Ewart Potgieter de 22 anos de idade, lavrador de Natal, que se julga seja o mais avantajado pugilista na história do boxe, foi trazido para Inglaterra por Jack Solomons, o principal empresário britanico.

O escasso numero de adversários no Natal esgotou-se depois «Potty—como gosta que o chamem—ter arrasado sete adversários numa questão de minutos.

Solomons acredita que «Potty» poderá ser conhecido em todo o Mundo. O seu primeiro combate realizar-se-á no Estádio de White City, em Londres, no dia 13 de Setembro, contra um adversário que ainda não foi escolhido.

O pugilista ofereceu duas libras por assalto para adversários em treino, o que é o dobro do preço usual.—(R.).

NOVOS CAMPOS

do Espanhol e do Barcelona

BARCELONA, 3.—Noventa mil espectadores caberão no campo do Espanhol após a ampliação que o tornará semelhante ao Santiago Barnabéu, de Madrid.

A altura das laterais será de 25 metros, com ascensores, e duas tribunas cobertas e outra de entrada geral, cobrirão todo o campo, tendo todos os lugares ampla visão para os jogos.

Por acordo do Espanhol com o Barcelona, os próximos encontros serão disputados no campo de Las Corts, pois continuam rapidamente as obras do segundo, que terá capacidade para cento e cinquenta mil espectadores sentados e para o qual o seu presidente, sr. Miró Sanchez, fez um donativo de 14 milhões de pesetas do seu bolso.—(Efe).

CANAL DA MANCHA, FONTE DE ÊXITOS !

A americana Florence Chadwick

bateu os «records» femininos em todas as suas travessias

A norte-americana Florence Chadwick é a melhor nadadora de grandes distancias de todos os tempos e tinha apenas seis anos de idade quando um seu tio aficionado da natação, a inscreveu numa prova de certa distancia para a sua pouca idade.

Florence não triunfou, com grande desgosto do seu tio, mas a derrota serviu para que se dedicasse á natação, com o firme propósito de trabalhar e vencer, demonstrando que as esperanças de seu tio não eram infundadas.

Efectivamente conta agora 39 anos, conseguiu proezas no desporto náutico que seu tio nunca tinha sonhado.

Não tinha mais de 10 anos de idade, quando cruzou, a nado, a baía de San Diego, na Califórnia, sua cidade natal, sendo a primeira rapariga a cometer tamanha proeza.

Continuou participando em todas as provas do colégio e do Instituto, e quando tinha 18 anos havia ganho já por 10 vezes a competição anual de La Yolla (Califórnia), numa distancia de duas milhas e meia ou seja 4 quilómetros. Mas a sua grande ilusão era a travessia ao Canal da Mancha...

Em 1948 conseguiu um emprego como taquígrafa na Arábia Saudita. Todo o seu tempo livre, neste país, era tomado a nadar nas perigosas águas do Golfo Pérsico. Havia dias que estava dentro de água mais de 10 horas!

Dois anos mais tarde julgou chegado o momento de tentar a travessia do Canal da Mancha. Acompanhada por seu pai e por um treinador que a seguiram numa lancha, lançou-se á água nas imediações do cabo Griz Nez (França) e chegava ás costas inglesas, depois de 13 horas e 20 minutos. Havia estabelecido um novo «record» feminino!

Todavia, Florence, não estava ainda satisfeita com a sua proeza. Sabia que nenhuma mulher e sómente nove homens haviam cruzado o Canal da Mancha de Oeste para Este que é muito mais difícil.

Assim, em Setembro de 1951, depois de esperar onze semanas que o tempo fosse propício, perdeu a paciência. Apesar da intensa neblina e com marés desfavoráveis, lançou-se nas águas geladas do Canal na costa inglesa, rumo a terras de França.

Só a sua grande fé, força de vontade e preparação física puderam eliminar todos os obstáculos. Dezasseis horas e vinte e dois minutos, mais tarde punha pé na praia francesa de Sangette.

O alcaide da vila gaulesa deu-lhe as boas vindas como se se tratasse da nadadora dinamarquesa Elma Anderson que também havia anunciado o seu propósito de cruzar o Canal da Mancha, mas devido a grandes dificuldades fora obrigada a desistir. Esclarecido o engano, Florence Chadwick foi aclamadíssima e a «*indelicadeza*» do alcaide de Sangette custou-lhe o oferecimento de uma estada de oito dias, a suas expensas, em Paris.

A famosa nadadora tinha sido, portanto, a primeira mulher a atravessar o Canal nos dois sentidos.

Mas Florence queria mais e, assim, em 1952 tentou cruzar o Canal de Catalina, na Califórnia. Depois de 16 horas de luta com as ondas e o frio e quando faltava apenas uma milha para atingir o objectivo, Florença teve de desistir porque os dedos dos seus pés e das mãos estavam a gelar.

Três meses mais tarde porém voltou a tentar a travessia e desta vez com êxito retumbante, pois gastou 13 horas e 47 minutos, batendo o «record» estabelecido em 1927 por certo nadador argentino.

Em Setembro de 1953 voltou á Europa para tentar a dupla travessia do Canal da Mancha. Partiu de Inglaterra e chegou ás costas francesas 14 horas e 42 minutos depois, estabelecendo novo máximo. Quatro minutos de repouso, tempo necessário para comer uma laranja e um torrão de açucar, e voltou a lançar-se á água. Porém, o intenso frio da água e a grande afluência de algas marinhas obrigaram-na a desistir quando tinha já nadado mais de duas milhas (cerca de quatro quilómetros).

Para desforra pensou tentar a travessia do Estreito de Gibraltar. Foi para Espanha e depois de treinar um mês em Tarifa fez a ligação a nado com a Africa em 5 horas e 6 minutos. Novo êxito, novo «record»!

Em continuação destes triunfos, Florence conseguiu cruzar o Estreito de Bósforo (umas três milhas) em 1 hora e 7 segundos. E para findar este ultimo êxito completou o seu palmarés desportivo com outra grande vitória: Atravessou o Estreito dos Dardanelos, em 1 hora e 58 minutos, marca «record» que nenhum homem ainda tentou destronar!

Florence Chadwick, apesar dos seus 39 anos, continua a praticar intensamente e espera num futuro breve novas proezas e a Mancha é uma fonte inesgotável de êxitos não há duvida: é a melhor nadadora de todos os tempos.

Florence Chadwich a melhor nadadora americana de todos os tempos

Encomendas por via aérea

A propósito de locais publicadas nos nossos numeros de 13 e 15 de Maio ultimo, em que se fazia reparos ás demoras observadas no despacho de encomendas recebidas por via aérea, informa-nos a administração-geral dos C. T. T. «de que ao serviço «avião» é dada preferencia, tanto nas operações postais, como nas aduaneiras. O aviso a que se faz referencia na local de 13, concede o prazo de 15 dias para o destinatário cumprir as formalidades exigidas pela Anfandega, e não significa que a encomenda permaneça retida 15 dias a aguardar a vez do despacho, pois, apresentada a documentação exigida, é imediatamente despachada. Quanto ás encomendas citadas nas locais, foram feitas buscas para as localizar, não se encontrando recebidas para os nomes indicados. Verifica-se, assim, que as reclamações são infundadas. De resto, a execução deste serviço não tem dado lugar a queixas».

A OFERTA DO «OCAPI»

ao Jardim Zoológico

A convite do professor Fernando Emídio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico, realiza-se esta tarde, no parque das Laranjeiras, uma visita de representantes da Imprensa e doutras entidades, para tomarem uma xícara de chá e assistirem, junto á sua instalação definitiva, ao descerramento da placa comemorativa da oferta do «Ocapi», devida á Companhia de Diamantes de Angola, por iniciativa do presidente do seu conselho de administração, comandante Ernesto de Vilhena.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A PROFESSORA

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Albino Forjaz de Sampaio

VESTIA de escuro, simplesmente, mas com certa elegancia. Velha? Tinha cinquenta e cinco anos. E todos os dias, a troco da nota do fim do mês, subia aquele ingreme terceiro andar da Rua do «Diário de Notícias», depois de ter atravessado uma série de ruas onde, ás portas petizas de penteador e matronas de saia curta convidavam com palavras, olhos e gestos os homêns a entrar. Chegava ofegante, subia, parando um pouco em cada patamar e, quando lá em cima, no ultimo, puxava o carrinho de linhas a que se atava um brabante, se lhe pusessem a mão na boca rebentava. O petiz vinha abrir e gritava para que todo o prédio ouvisse: — «Ah! é a professora!».

Morava ali o sr. Lopes, dono da camisaria do sitio. Ele, bom homem. Ela, a madama, uma senhora pronóstica, com a mania das grandezas. Lia, nos jornais, de preferência o *Carnet Mondain*. Julgava-se alguém, queria o dom obrigatório, ia a todas as *premières*, dava chás e dizia das festas de caridade: «Muito bom, minha rica! Tão bom que até lá estavam os *Castelos Melhores*».

E a professora entrava para a sala. O menino, um ingoiado, ia conjugar o *Avoir e o Être* eternos. Era uma pobre mulher, uma esmola que se fazia á professora—pensava consigo a madama.

* * *

A professora! Era filha de um fidalgo autêntico. Seu pai tivera um solar, coutos e montados e, na sua casa de Lisboa, em certos dias, os criados serviam á mesa de meia de seda e cabeleira empoada, á luz cirial dos candelabros de prata. Ela fora cortejada, amimada, estremecida. Tivera aias, tivera criados velhos, tivera apaixonados. Dançara algumas vezes o minuete nas salas do Paço. E se a vissem, toda vestida de branco, parecer-lhes-ia uma Nossa Senhora.

A casa dos pais era imensa. O salão de bilhar, o salão de musica, onde dormia um cravo que fora de sua avó abadessa, a biblioteca, onde se guardavam preciosidades que tinham sido de um seu tio desembargador. E o jardim?! Fora no jardim, á sombra discreta de um caramanchão, que ouvira de seu primo a sua primeira declaração de amor. Quanto tempo ia! Havia pompa e brilho, então. A salinha de estar que seu pai lhe destinara tinha na parede um lindo Gobelin que valia um tesoiro. E até, quando um ou outro velho amador batia á porta do palácio para pousar o olhar coado da luneta de aro de oiro num velho Delft ou num precioso *potiche* chinês, numa espada toledana de séculos ou num pano de Arrás sumptuoso, na ferraria de um arcaz quinhentista ou nos escanos preciosos do tempo, da saleta, onde havia um Dürer, Sequeiras e muitas preciosidades, o pai descerrava a porta e dizia, apontando o precioso:— «Isto, agora, é o tapete da morgada!».

Tinha pretendentes e quando havia bailes no palácio, o *tremó* de sandalo enchia-se de flores, que dentro dos trens, os amorosos lhe haviam trazido. Enchiam as floreiras, as jarras, os solitários, toda a faiança antiga e, numa orgia primaveresca, trasbordavam para as mesas e desabavam no sobrado inglês, onde agonizavam perfume.

Era belo tudo aquilo, mas um dia seu pai fora para a provincia. O palácio vendera-se. E a fortuna, a pouco e pouco, desandara. O pai morrera-lhe e ela, como já não era um bom partido, esquecera. Viera viver para casa de uma tia beata e hipócrita que queria fazer dela santa. Como fora o resto? Não se lembrava.

Havia tanto tempo! Sem nada, sem ninguém, vivera, lutara, sofrera. Tinha uma educação esmerada. Sabia línguas, sabia musica e na garganta tinha uma voz menineira onde parecia haver um rouxinol saudoso, tão repassado de tristeza era tudo o que cantava.

Passou a viver por quartos e de lições. Tinha família rica, é certo, mas tinha orgulho. De Dona Tal e Tal que fora, dez ou doze nomes de costela de oiro, cadastrados nas famílias que os genealogistas sabem de cor, passou a ser a D. Antónia Santos, a viuva de um oficial reformado. E, como era pobre e sossegada, ninguém deu por ela. Era apenas a velha, a professora.

* * *

Todo o santo dia, ela, que tivera coche, subia, descia, aqui perdendo uma hora nas escalas musicais— *dó, dó, dó, dó, ré, ré, ré, ré,* —,ali ensinando que em inglês se aspira o *h*, e que Shakespeare fora um dramaturgo, até que recolhia á noite, envolta no mantelete, sem saudades daquela vida. O passado não lhe lembrava também. E o que ela passara!

Ih! como a vida era feita! Do tempo de seu pai parecia-lhe que tudo aquilo fora um conto que lera no Andersen ou no Grimm. Conto de fadas, coisas encantadas. Agora não chorava nem cismava.

A's vezes, a D. Carminda ou a D. Andresa desandavam diante dela a discutir costumes aristocráticos. Como se põe a mesa e como se deve tratar a *criadage*. Se era melhor isto ou aquilo, numa grande farófia de imposã burguesa e tola. A pobre nada dizia, lembrava-se. Mas, quando ela humildemente dava um conselho, a madama, galhofando da ousadia, ia contá-la ao marido, o sr. Lopes, camiseiro, ou ao sr. Sousa, que vendia velas de sebo. —E logo o marido, cofiando os fuzis da corrente de oiro, gravemente, sorria para a mulher e, lamentando, dizia com desdem: — Pobre criatura, coitadita. A ideia de que ela faz destas coisas! Se calhar, nunca teve guardanapo, como é que há-de imaginar o que é gente fina...

E ela adivinhava, sorria, mas em casa, quando engolia o bocado, não raro uma furtiva lágrima ia de envolta com o seu pão tão duramente ganho...

Tiroteio na fronteira austro-jugoslava
entre fugitivos e a milícia

GRAZ, 3—Travou-se tiroteio entre um grupo de fugitivos e forças da milícia, junto ao posto fronteiriço austro-jugoslavo de Radkersburg, tendo sido abatido um guarda jugoslavo.

Apenas um dos fugitivos jugoslavos, de 26 anos, cujo nome não foi revelado, conseguiu entrar em território austríaco, onde pediu asilo político.—(F. P.).

Soldados hungaros refugiam-se na Áustria

VIENA, 3—Dois soldados hungaros, em uniforme e desarmados, apresentaram-se no posto alfandegário austríaco de Schachendorf, na região de Burganland, a fim de pedir asilo político.

Segundo o jornal «Oesterreichische Zeitung», órgão dos círculos económicos populistas, os dois fugitivos, Istvan Sibecki e Gyorgy Vekeszi, de 23 e 22 anos, teriam declarado que alguns dos seus camaradas manifestaram o desejo de fugir também da Hungria.—(F. P.).

Alarme em Boston
pelo aumento excessivo de casos de poliomielite

BOSTON, 3. — A cidade de Boston, com 251 casos de poliomielite, este ano, foi declarada num estado de «emergência limitada» pelo seu «Mayor» John Hynes.

Este numero é superior em mais de 34 por cento do total da Nova Inglaterra: 732 casos. As autoridades sanitárias reunem-se hoje para considerar a crise.

O comissário da Saude de Boston, John Cauley, afirmou que o total de casos na cidade era o mais elevado, desde que se começaram a fazer registos em 1910.

O dr. Roy Feenster, director do Departamento de Doenças Contagiosas dos Serviços de Saude do Estado, avisou os médicos municipais e particulares para que não façam novas vacinas «Salk» anti-poliomielite, enquanto não passar a actual época da poliomielite.

Das 141.000 crianças de Massachussets que receberam uma injecção da vacina, 19 contrairam a doença, disse o dr. Feenster, e uma que tinha sido inoculada as três vezes tinha sido uma vitima da poliomielite.—(R.).

DINHEIRO A PORCOS...

BESANÇON, 3. — Um negociante de gado deixou cair a carteira, com 350.000 francos, no meio de trinta leitões, que destinava ao matadouro la cidade próxima. Os leitões devoraram-lhe a carteira num ápice, apenas se podendo salvar uma duzia de notas de 1.000 francos.—(F. P.).

Tito reafirma a amizade
da Jugoslávia aos Estados Unidos

BELGRADO, 3. — A agência Tanjug publicou a primeira parte, do texto integral de uma entrevista concedida, em 25 do mês passado, pelo marechal Tito a um grupo de trinta estudantes do Seminário Sherwood Eddy, na sua residência de Brioni.

Nessa entrevista, o chefe do Governo jugoslavo censurou, em especial, a ideia de «neutralidade passiva» e a de uma zona neutra do Báltico ao Mediterraneo, da qual fariam parte a Alemanha e a Jugoslávia.

Na segunda parte da entrevista, o marechal referiu-se largamente aos sentimentos de amizade que ligam o seu país aos Estados Unidos e afirmou, com energia, que, independentemente da continuação ou da não continuação do auxilio americano á Jugoslávia, esta nunca esquecerá o apoio que os Estados Unidos lhe deram nas horas dificeis.

O marechal Tito insistiu ainda nesta ideia ao declarar que em nenhum caso a normalização das relações com os países de Leste modificará a atitude da Jugoslávia para com o Ocidente.—(F. P.).

MORREU UMA FAMILIA
na explosão de uma granada

PONTEVEDRA, 3. — Morreram seis pessoas de uma família, em consequência da explosão de uma granada que o seu chefe, vendedor de ferro-velho, tinha apanhado no campo de tiro de Acibal, perto de Morana.

A granada rebentou quando o ferro-velho tentava desmontá-la.

A explosão ouviu-se a grande distancia e causou panico. — (F. P. e Efe).

Os filhos de Ali Khan
feridos numa explosão

SAINT-TROPEZ, 2—Os filhos de Ali Khan, Nahwin e Jarmim, esta filha de Rita Haywort, e que com o pai veio passar uma temporada, sofreram ferimentos por explosão no «gasolina» em que andavam no mar, enquanto o filho de Aga Khan esperava na praia. — (Efe).

«RÉCORD» MUNDIAL
em pára-quedas

CHAMONIX, 3 — Três pára-quedistas franceses bateram esta manhã o «record» mundial de toque em terra em altitude, saltando sobre o pico do Gouter, no maciço do Monte Branco, a uma altitude de 4.400 metros.—(F. P.).

DE LUTO

João Artur da Costa Simões

Faleceu o sr. João Artur da Costa Simões, de 76 anos, natural de Alandroal, funcionário dos C. T. T. do Ultramar, aposentado, casado com a sr.ª D. Olimpia Anão Simões, pai dos srs. Alvaro Landerset Simões, comerciante no Brasil; António Landerset Simões, funcionário, aposentado, das Alfandegas da Guiné, e Armando Landerset Simões, funcionário administrativo de Moçambique; e irmão do sr. prof. dr. Bernardo da Costa Simões, lente da Faculdade de Farmácia, e do sr. António da Costa Simões, funcionário publico, aposentado.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Av. Elias Garcia, 144, r/c., esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Augusto Jacques

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, cerca das 15 horas, o funeral do sr. Carlos Augusto Jacques, o qual, por lapso, fora anunciado para amanhã.

O préstito saiu da capela do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

José B. Cunha

Passando amanhã o 7.º aniversário do falecimento de José B. Cunha, que foi proprietário do Quiosque Tivoli, sua família manda rezar missa ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha (Rua da Anfandega).

D. Alda Conceição Santos da Cunha

São passados dez anos que acabou o sofrimento desta bondosa Senhora e que ainda hoje é lembrada com saudade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

PESCA CRIMINOSA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 2—Deu entrada na cadeia desta comarca Artur Nunes, casado, jornaleiro e residente na Bairrada, desta freguesia, por ter sido apanhado, no passado dia 31, nas «Bocas do Inferno»—Rio Zêzere—a pescar com dinamite. Outros que com ele pescavam, conseguiram fugir. Foram apreendidas três barras de dinamite e o respectivo fio. O pai de António Nunes está a cumprir pena de 4 meses de prisão por crime identico. Pouco tempo antes de ser condenado, saira da cadeia por ter sido apanhado a pescar com dinamite.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de fazenda para criança, uma carteira de papel com fotografias, três argolas com chaves, um livro (Breviário del fundo de cultura económica), o bilhete de identidade de Alvaro Rodrigues Varela, uma chave tipo «yale», uma pasta de cabedal com livros e papeis, cinco fotografias de estudante, um colar de pérolas «fantasia», um bibe de criança, uma chave de bocas, uma quantia em dinheiro, duas meias de senhora, um lenço de seda para senhora, uma declaração de honra em nome de António Lourenço Ventura, uma pasta de cabedal (com arroz, bananas e uma navalha), um caixote de madeira, uma procuração em nome de Noémia de Melo Ribeiro, duas embalagens de medicamentos e um sabonete, uma armação de cadeira de viagem, dois porta-moedas com dinheiro, um par de sapatos de senhora e, ainda, dois animais de espécie canina e um piriquito.

Dr. Albert Schweitzer
condecorado pela rainha Isabel

LONDRES, 3.—O dr. Albert Schweitzer será recebido pela rainha Isabel, na palácio de Buckingham, quando vier á Inglaterra, no fim de Outubro. A soberana entregar-lhe-á, então, a medalha da Ordem de Mérito, que, em Fevereiro passado, lhe foi conferida, a titulo honorífico.

Esta Ordem, uma das principais do Reino, conta apenas 24 membros, entre os quais figuram, actualmente, sir Winston Churchill e Clement Attlee. Antes do dr. Schweitzer, só um estrangeiro entrou na Ordem de Mérito: o general Eisenhower. —(France Presse).

Ás eleições em Goa

para o Conselho Legislativo

GOA, 3—Não foi apresentada qualquer lista de oposição ás candidaturas para os lugares de vogais do Conselho Legislativo, os srs. drs. Domingos Roque de Sousa, Miguel Miranda, advogado Avelar Barreto, Mamo Meneses, mons. Francisco Piedade Rebelo, Visvonata Sinai e Sirvoicar, dr. Proto Fernandes, mons. Castilho de Noronha, advogado Mateus Prazeres da Costa, Caji Mohamed Mustafá, desembargador dr. Agostinho Colaço, advogado Vicente Figueiredo, Hori Porobo, dr. Carlos Elvino de Sousa, dr. João de Sousa, Purxotoma Ramanata Quenin, Venceslau Soares e Narandas Gulabchand. A inexistencia de oposição para as eleições do Conselho Legislativo constitui prova irrefutável da confiança unanime que a população deposita nos candidatos que vão a sufrágio.—(L.).

ACTO DE VANDALISMO

Na Branca, Albergaria-a-Velha, foi assaltada uma casa, onde há dois anos deitaram uma bomba, por desconhecidos, que furtaram um molho de chaves e parte da instalação electrica, partindo alguns vidros das janelas. E' geral a indignação por este acto e por o proprictário, o dr. António Ribeiro, ser muito querido e estimado por toda a freguesia e em toda a região pela sua bondade e generosidade.

O PORTO pelo telefone

Violento embate de automóveis

PORTO, 3. — Em plena Praça da Liberdade, cerca do meio-dia de hoje, hora de grande movimento, chocaram violentamente os automóveis GL20—63, pertencente ao sr. Luis António Guedes, de Matosinhos, e PM12—70, do sr. José Soares Baptista, da Praça da Liberdade, 20. O embate deu-se quando o primeiro se dirigia pela Avenida dos Aliados e o segundo surgiu pela direita daquele, vindo da Rua Sampaio Bruno. O choque produziu grande estrondo, sofrendo o segundo carro grande amolgadela a meio, do lado esquerdo, resultando ter ido parar ao ajardinamento daquela avenida. O sr. José Baptista foi ao Hospital da Misericórdia a fim de se verificar a possivel existência de qualquer lesão interna, visto queixar-se de fortes dores no lado esquerdo. Grande numero de pessoas correu para os dois veículos, entre as quais dois agentes da Policia motorizada, que presenciaram de perto a ocorrência. O povo foi unanime em afirmar a culpabilidade do condutor do GL20—63 que desrespeitou o código, ao contrário de uma camioneta que seguia a seu lado, a qual parou no cruzamento para dar passagem ao carro PM12—70, enquanto o primeiro continuou a marcha, pelo que fez a ultrapassagem contra todas as regras.

Agressão violenta

Ficou internada no Hospital de Santo António, com comoção cerebral, Adelina Gonçalves, de 30 anos, viuva, moradora na Madalena, em Gaia, que foi agredida pelo seu companheiro, Serafim Francisco dos Santos.

Voltou-se um automóvel

na Avenida da India e ficaram feridas 5 pessoas

Um automóvel conduzido pela sr.ª D. Lucilia Ferreira Cruz, de 61 anos, residente na rua do Sacramento, a Alcantara, 50-1.º, ao passar na Avenida da India, sofreu uma derrapagem e voltou-se.

No carro seguiam a sr.ª D. Maria Cristina Antunes Silva, de 51 anos, e as suas filhas Maria Teresa, de 10 anos e Maria Cristina, de 2 anos, residentes no n.º 44 da mesma rua, e a sr.ª D. Maria Isabel Carvalho, de 15 anos, residente no n.º 15. Foram todas transportadas á sala de observações do Hospital de S. José, donde depois de pensadas de leves e ligeiras escoriações, recolheram ás respectivas residencias.

O caso da criança

abandonada pela mãe

Aquela rapariga que deixara a filhinha numa pensão e que depois, lavada em lágrimas, foi buscá-la á Misericórdia, onde a pequena fora, entretanto recolhida, encontrou, felizmente, quem compreendesse a sua infeliz situação. Por ordem da Provedoria, a rapariga foi admitida na Misericórdia, como mãe-ama e assim, enquanto pode cuidar da sua inocente filhinha, poderá ser tratada da fractura de uma perna, que ainda carece de assistência de pessoal especializado.

No seu infortunio de mãe abandonada, que lhe perturbou a existência, a rapariga conseguiu, ao menos, por agora, um amparo e talvez o rumo de uma solução para sua vida futura.

Acordo com os grevistas

de Saint-Nazaire

SAINT-NAZAIRE, 3.—Os representantes patronais e os sindicatos da Construção Civil e da Metalurgia chegaram a acordo para o trabalho recomeçar esta manhã, nos estaleiros.

Os operários metalurgicos regressaram esta manhã, ao trabalho, terminando assim a greve, durante a qual houve incidentes que causaram 110 feridos.—(France Presse).

Vai ser posta à venda nas principais tabacarias

UMA NOVIDADE DE INTERESSE PUBLICO

A Carta Universal

(Patenteada, registada e autorizada oficialmente)

Custa apenas 20 centavos

Já está franqueada com um sêlo de 1$00, uma vinheta de $20 e engloba um envelope, uma fôlha de papel de carta e um mata-borrão.

Tudo por 20 centavos

A correspondência segue fechada para Portugal Continental, Insular e Ultramarino assim como para Espanha e Brasil.

É só escrever e meter no posto de recepção dos Correios mais próximo.

AUTO-LITE a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA SETUBAL PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag de Tur Santa Maria L.da-R Ouro, 292, 1.º-D-T 21905
LISBOA Turisme de Mocambique—R Alexandre Herculano 11-D

LEIAM O sempre fixe

Casa da Madeira

Convocação

De harmonia com a alínea a) do artigo 40 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 10 de Agosto p. f., pelas 21 horas, na Rua Século, 65-85, com a seguinte ordem do dia

Eleição dos membros efectivos da Direcção.

Não havendo numero, funcionará 1 hora depois com os sócios que estejam presentes, no mesmo local e para os mesmos fins

Lisboa, 2 de Agosto de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ÓSCAR NETO DE FREITAS

João Artur da Costa Simões

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua esposa Olimpia Anão Simões, Seus filhos, noras e netos, Seus irmãos, cunhadas, cunhados e sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Av. Elias Garcia, 144-r/c.-Esq.º, para o Cemitério do Alto S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

João Artur da Costa Simões

FALECEU

Os proprietários do Laboratório LAB., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu irmão e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência Av.ª Elias Garcia, 144-r/c.-Esq.º, para o Cemitério do Alto S. João.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série «Défesa Nacional»; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarela Brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga ;21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Wilkie Collins «A Mulher de Branco», por Noel de Arriaga; 21 e 50, Repetição de um programa «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto sinfónico, do qual faz parte a «Sinfonia n.º 6» e «Palestra», de Beethoven, sob a direcção do maestro Furtwaengler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quinzena Musical; 21, Junção dos emissores, 21 e 15, «Quatro Preludios», de Debussy; 21 e 30, A ópera «Porgy and Bess», de Gerskwinz; 23 e 45, «Sonho de Amor», de Liszt; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de Jolly Roll Morton; 20 e 40, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

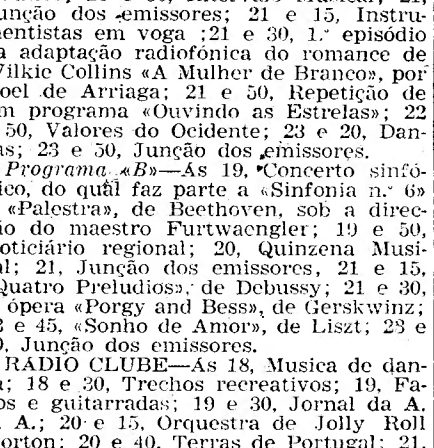
RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Valsas; 19 e 45, Palestra do inspector António Leal; 20, Canta Eddie Fisher; 20 e 15, Programa Favorito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Orquestra de Jackie Greason's; 21 e 45, Canções de Flo Sandan's; 22, Ecos de Espanha; 22 e 30, Cançonetas portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, eFsta da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 254

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1—Preposição. Cumieira. A mim. 2—Pronome pessoal. Sararmos. 3—Reis. Defendais com arame. 4—Preposição e artigo (pl.). Vedetas. 5—Comparecer. Carvões incandescentes. 6—Satélite de Jupiter. Abreviatura de Santíssimo. 7—Caminham. Preposição. Céu. 8—Em partes iguais. Rubrica. 9—Artigo definido. Amarra. Partis. 10 — Dirigia-se. Animais domésticos. Campeão. 11—Modificação.

VERTICAIS: 1—Sumida. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairo. 2—Atrever-se. Relativo ao nariz. 3—Passada. 4—Aqui. Util. Procede. 5—Sarar. Assassinar. 6—Furiosas. Ampla. 7—Sugassem o leite materno. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 8—Praia. Substancia informe. 9—Musica completa das partes da missa cantadas pelo coro. Simbolo químico do cálio. 10—Pedras de lagar. Cantiga. 1—Estás. Com rapidez.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 253

HORIZONTAIS: 1—COM. Som. BOM. 2—Aral. Recado. 3—Ia. VENTO. Ir. 4—Rio. São. Par. 5—Os. Psi. Jade. 6—Fia. TODOS. 7—Saul. Peru. 8—Argola. Nave. 9—Omitir. An. 10—Aroma. Iodo. 11—Rasaras. Ás.

VERTICAIS: 1—Cairo. SÃO. 2—Orais. Armar. 3—Má. Fugira. 4—LV. PILOTOS. 5—Essa. Lima. 6—Ornai. Parar. 7—Meto. Te. 8—Co. Jornais. 9—Ba. Paduano. 10—Odiado. Dá. 11—Morressemos.

(Provérbio: COM BOM VENTO TODOS SÃO PILOTOS).

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	847$	846$	848$
Cons. 4 % T. 10 ...	918$	917$	919$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$	1.007$	1.008$
Centen.ª 4 % 1940	2.227$	2.227$	—
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	950$	990$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	995$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	950$	975$
Externo 1.ª série...	—	—	1.350$
Ext.ª 1.ª série car.	1.320$	1.315$	1.325$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.480$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185$	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	528$	—	—
Norte Portugal 5%	108$	107$5	108$
Gás Elect. 3 3/4%	—	978$	982$
Gás Elect. 4 % ...	997$	996$	998$
Gás Elect. 4 1/2%	—	1.010$	1.015$
Gás Elect. 5 % ...	—	—	1.048$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	100$	101$
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	765$	775$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	470$	490$
Angola	1.190$	1.186$	1.190$
Espírito Santo.. ...	—	—	8.900$
Lisboa & Açores...	—	—	—
Portugal..	—	2.320$	2.400$
Ultramarino	—	920$	940$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	230$	225$	235$
Aguas Lisboa 1936	—	220$	225$
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	485$	500$
Crédito Predial ...	67$2	67$1	67$2
Elect. das Beiras...	1.520$	1.515$	1.524$
Gás Electricidade..	284$	283$5	284$
H. Alto Alentejo...	—	—	—
H. E. Cávado	1.750$	1.740$	1.750$
H. E. Zêzere	—	1.610$	1.650$
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal Colónias..	470$	465$	470$
Nac. Eléctricidade.	—	—	—
Nac. Navegação ...	2.001$	2.001$	2.005$
Col. Navegação ...	—	—	750$
Port. de Pesca.. ...	—	1.300$	1.325$
Port. Tabacos... ...	454$	453$5	454$5
Tabacos Portugal..	—	620$	—
União Elect. Port.	—	248$	251$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.195$	2.190$	2.199$
Ag. das Neves... ...	—	—	1.680$
Agric. Colonial ...	—	955$	—
Açucar de Angola	—	3.405$	3.420$
Boror	605$	600$	610$
Cabinda..	—	443$	450$
Col. do Buzi	375$	374$5	375$5
Ilha do Principe...	3.050$	3.040$	3.060$
Moçambique	197$	195$	200$
Zambézia	237$5	237$	238$
Incomati	—	4.300$	4.350$
Cádá...	4.300$	4.250$	4.300$

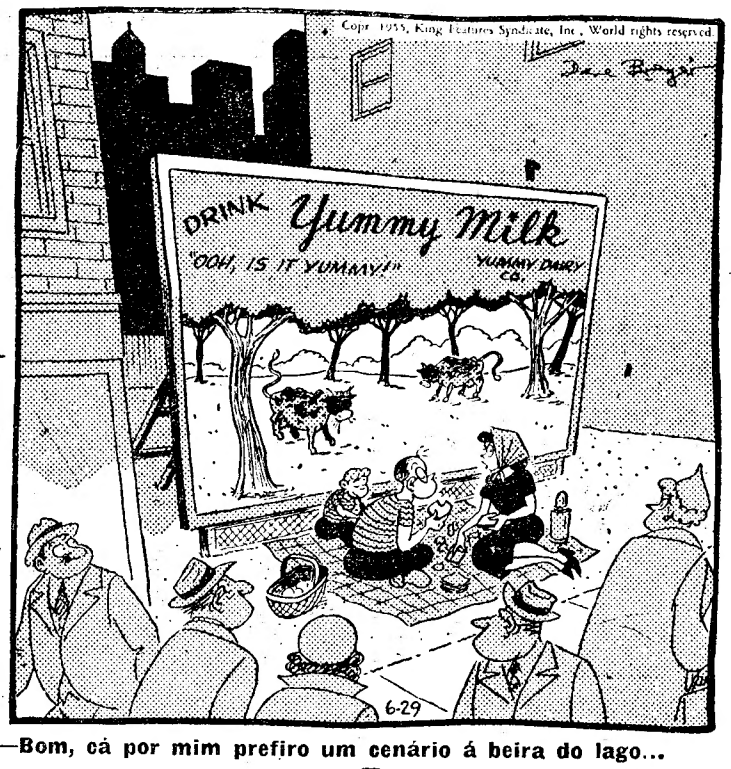
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	76$00	77$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$40	28$70
» de 5 a 20	28$70	29$00
» de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$90	$95
Bélgica...	$57,3	$58,3
Brasil	$38	$41
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$10	4$35
Espanha	$68,5	$69,5
França	$07,8	$08
Holanda..	7$50	7$70
Inglaterra...	78$00	79$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,5	$07,8
Noruega..	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça..	6$75	6$85
Uruguay	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. I. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).



—Bom, cá por mim prefiro um cenário á beira do lago...

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1925 dava a notícia da morte do glorioso actor José Ricardo que poucos meses antes festejara as suas «bodas de ouro» de Teatro e que na véspera representara ainda no Teatro Nacional «Os dois garotos», falecendo de madrugada vitimado por um aneurisma. «José Ricardo era uma relíquia, um album do passado, 66 anos de factos e anedotas que ele contava sem uma falha de memória. Havia nele, quando representava, uma radiação tal de grandeza, tanto no drama como na comédia, que a realidade conjugava-se com o artista, levantando-lhe a figura, em altivos arrancos de atitude e de beleza».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a influência duma massa de ar continental que origina Céu de fraca nebulosidade nas províncias do interior, e Céu encoberto, com nevoeiros locais, na faixa costeira ocidental e regiões vizinhas.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade nas regiões do interior, e geralmente encoberto, com nevoeiros locais, nas regiões costeiras durante a manhã. Vento fraco, variável. Tempo brumoso e temperatura sem grande alteração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073; Castro—Av. Almirante Reis, 76-A-B, Telef 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117, Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C, Tel. 662347.

Por 22$00

V. Ex.a tem uma bela refeição com sopa, pão, vinho, peixe, carne, fruta ou doce. RESTAURANTE CLEMENTINA — Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, telef. 24669.

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

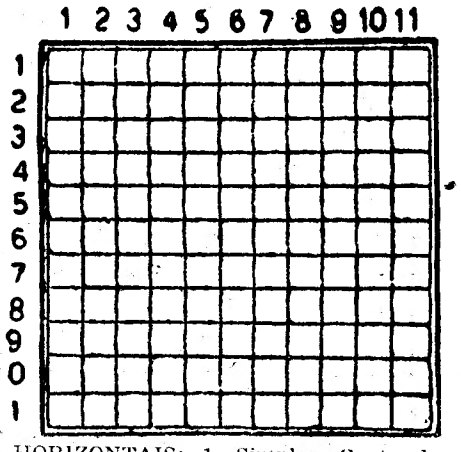
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Jogo de damas».
TIVOLI—«Iremos a Monte Carlo».
SÃO LUÍS—«Os homens não pensam noutra coisa...».
SÃO JORGE—«Apaixonadamente».
EDEN—«A máscara do desejo».
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».
MONUMENTAL—«Piratas marroquinos».
IMPÉRIO—«O rio das penas».
CONDES—«O eterno feminino».
CAPITOLIO—«Homem 49».
ODEON—«Cinco num automóvel».
PALÁCIO—«História de 3 amores».
OLIMPIA—«Capitão invencível».
TERRASSE—«O rei do circo».
IDEAL—«Perdidos na floresta».
RESTELO—«Tótó rico e pobre».
PROMOTORA—«A rainha do mar».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.270



HORIZONTAIS: 1—Simples. Canto de muitas vezes reunidas (pl.). 2—Soltava. 3—Antes de Cristo. Facção. Pronome pessoal. 4—Colera. Agora. Ente. 5—Fécula da farinha de arroz. Malogra. 6—Cantiga. Tombar. 7—Pegue. Banquete. 8—Nome de mulher. Oxido de calcio. Vazio. 9—Batráquio. Lugar onde se encontra uma das maravilhas do mundo. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 10—Moles. 11—Cidade de Portugal. Vento de leste.

VERTICAIS: 1—Além disso. Natureza animal. 2—Cidade de Itália pátria de Stradivarius. 3—Artigo definido (ant.). Acera. Pedra de lagar. 4—Chefe abissinio. Poesia. Grande quantidade. 5—Arneiro. Encalço. 6—Roda. Predestina. 7—Pesquiza. Velóz. 8—Ovário dos peixes. Fluído aeriforme. Pronome possessivo. 9—O Sol entre os egipcios. Souto. Senhor. 10—Lura de coelhos. 11—Partira. Cidade da Arábia.

Solução do problema n.º 1.269

HORIZONTAIS: 1—Firma. Trado. 2—Solário. 3—Cá. Senas. Dê. 4—Ara. Iam. Lãs. 5—Rena. Latira. 6—Aira. Rama. 7—Estira. Sala. 8—Usa. MLV. Ohm. 9—Ré. Damas. Aí. 10—Cavaras. 11—Suara. Omega.

VERTICAIS: 1—Ficar. Euros. 2—Areasse. 3—Rs. Anita. Cá. 4—Mós. Ari. Dar. 5—Alei. Armava. 6—Anal. Alma. 7—Tramar. Varo. 8—Ris. Tás. Sam. 9—Ao Limão. Se. 10—Baralha. 11—Obesa. amiga.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Foi limitado o auxílio americano ao estrangeiro

WASHINGTON, 3—O Congresso encerrou hoje, às 4 e 5 da madrugada (T. M. G.), os seus trabalhos, até 3 de Janeiro de 1956. Só o Presidente Eisenhower poderá convocar o Congresso antes desta data em sessão extraordinária.

O Presidente assinou a lei de auxílio ao estrangeiro, totalizando a soma de 2.765.875.000 dólares.

Numa curta declaração afirmou:

«Existem várias cláusulas na lei relacionadas com apoio directo ás forças armadas á defesa, onde são indicados determinados países como possíveis recebedores de auxílio em quantidade especificada.

Devemos considerar essas cláusulas como autorizações e também como limitações á disponibilidade das verbas especificadas, em vez de as considerarmos como directivas. Considerá-las de outro modo seria levantar substanciais questões constitucionais».

Autoridades da Casa Branca disseram que o Presidente considerava isso como uma autorização para gastar até áquele total, mas também não o considerava como mandato para gastar qualquer coisa. Por outras palavras—afirmaram—o Presidente pensava que o Congresso tinha o direito de marcar um limite máximo, mas não um mínimo, individualmente, por nações.

A lei de auxílio ao estrangeiro totaliza cerca de menos 560 milhões de dólares do que tinha sido pedido pelo Presidente. —(Reuter).

Stevenson candidato à Presidência

HONOLULU, 3—«Meu pai resignou-se» à candidatar-se ! Presidência dos Estados Unidos em 1956»—declarou um filho de Adlai Stevenson, Borden Stevenson, que presta, actualmente, serviço militar em Honolulu.—(F. P.).

Bertrand Russel faz novo apelo à paz

LONDRES, 3.—Começou, esta manhã, uma conferência científica, destinada ao estudo do potencial destruidor das armas nucleares, seus efeitos biológicos e meteorológicos, aplicação pacífica da energia atómica, fiscalização da produção e utilização da energia nuclear e responsabilidades dos sábios em matéria atómica. Participam nos trabalhos cientistas de várias nacionalidades.

O discurso inaugural foi pronunciado por Bertrand Russel, o qual pediu aos Governos que reconheçam, publicamente, que os seus objectivos não podem conseguir-se por meio de uma guerra mundial, e preconizou o estudo imediato das consequências para toda a Humanidade dos recentes progressos científicos, além de utilização de meios pacíficos para a solução de todos os litígios internacionais.—(F. P.).

A agitação subsiste na Africa do Norte

PARIS, 3. — Os «fora-de-lei» causaram, ontem, mais vítimas, tanto em Marrocos como na Argélia, onde subsiste certa agitação.

Na Argélia, na região de Tizi Uzu, os terroristas abateram dois guardas campestres indígenas do «duar» Maala. Na mesma região, atacaram um grupo de militares, ferindo um soldado. Três suspeitos estão presos. No departamento de Argel, encontraram-se os cadáveres de 2 Franceses muçulmanos.

Em Marrocos, num bairro árabe de Rabat, foi morto a tiro um distribuidor de carburante quando guiava o seu veículo. Em Casablanca, distribuiram-se panfletos, na nova Medina, convidando a população a manifestar-se por ocasião do aniversário da deposição do antigo Sultão.

Por outro lado, na penitenciária de Mazagão, foram executados 3 Marroquinos, que tinham sido condenados á morte, por assassínio e tentativas de homicídio pelo tribunal permanente das forças armadas de Casablanca — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

AS NEGOCIAÇÕES SINO-AMERICANAS

Se a China der garantias de uma política de paz poderá vir a ser admitida na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

na China. A libertação dos onze aviadores americanos limitou esta primeira fase das conversações de Genebra ao caso dos quarenta civis americanos, professores, missionários e comerciantes, que ainda se encontram em campos de concentração chineses. E' impressão geral que fácilmente se resolverá este problema, tendo em conta as ultimas declarações de Chu En Lai.

2) — Obtenção de garantias de que a China não entrará em operações militares, no futuro. A questão será discutida nas conversações de Genebra, se se resolver satisfatóriamente o problema dos prisioneiros. O Departamento de Estado não tenciona, neste momento, firmar qualquer acordo com Pequim. Isso constituiria um reconhecimento, de facto, da China comunista, O Governo americano pretende obter (afirmou-o o secretário de Estado) uma declaração de Pequim que confirme as declarações de Chu En Lai, segundo as quais o seu Governo põe de parte qualquer ideia de empregar a força para realizar as suas ambições territoriais e politicas

3) — Garantias de que a China se norteará pelo espirito da «Carta das Nações Unidas», nas suas relações internacionais. Essas garantias poderiam, também, ser tratadas nas conversações de Genebra, e ligadas, de qualquer modo, ás garantias de renuncia ao uso da força

Depois de as relações sino-americanas atingirem esta fase, até onde poderão avançar e em que nivel hierárquico poderão prosseguir? os peritos americanos são muito discretos a este respeito. Todavia, se a China desse as garantias que se lhe pedem, seria difícil ao Governo americano opor veto à sua admissão nas Nações Unidas.

Por outro lado, embora seja certo que o Mundo pode viver com problemas em suspensão, desde que tais problemas não provoquem a guerra, como afirmou Foster Dulles, é evidente que será preciso discutir o caso das ilhas costeiras e da Formosa.

O «statu quo» que se procura não poderá durar eternamente. Parece difícil que os Estados Unidos possam manter por muito tempo o seu perímetro de segurança a pequenissima distancia do continente chinês. De todos os modos, no entanto, o problema da Formosa não se resolverá depressa. —(France Presse).

Está em via de solução o problema do mútuo repatriamento

GENEBRA, 3. — O problema do repatriamento dos civis americanos e chineses para os seus respectivos países, que constituia o principal obstáculo a uma grande explicação directa entre Washington e Pequim, está prestes a resolver-se.

Os negociadores de Genebra esperam, nas próximas 24 horas, instruções dos seus Governos, a fim de solucionarem os problemas que, desde há um ano, se arrastavam sem qualquer resultado. Os observadores julgam que, até ao fim da semana, o problema se resolverá.

Do lado chinês, parece que se prepara a libertação de todos os civis americanos ainda detidos na China e pode esperar-se que seja imediata.

Quanto aos estudantes chineses que residem na América e são reclamados por Pequim, informam, de boa fonte, que o seu destino será confiado a um terceiro país, provavelmente a India, que enviará uma missão aos Estados Unidos, para interrogar, «in loco», livre e objectivamente, os milhares de estudantes chineses, com vista ao repatriamento dos que desejem regressar á China. Os restantes, poderão sair ou ficar nos Estados Unidos, conforme entenderem.

Pensa-se que os Estados não se oporão a esta solução de compromisso, proposta pelo embaixador Wang Ping Nan, a qual permitiria resolver este espinhoso problema e, ao mesmo tempo, dar satisfação a Pequim.—(F. P.).

A India agirá como medianeira

NOVA DELHI, 3. — A India estaria disposta a agir como «terceira parte», para auxiliar a repatriação dos civis dos Estados Unidos e da China comunista, se ambos os lados lhe pedirem — segundo se soube hoje, de fonte usualmente digna de confiança.

Embora não houvesse, imediatamente, comentário oficial ás noticias de Genebra de que os Chineses pretendiam que os Americanos concordassem com uma «terceira parte», a fim de velar pelos interesses dos civis nos respectivos países, soube-se, autorizadamente, que a India não fugiria á responsabilidade, se fosse esclarecido que ambos os lados desejavam que a tomasse. — (R.).

A política de força na Ásia declinou no Congresso Americano

WASHINGTON, 3. — O 84.º Congresso dos Estados Unidos, que acaba de encerrar os seus trabalhos, foi dirigido por uma maioria democrática, mas ajudou grandemente o Presidente Eisenhower (republicano) a adquirir um prestígio nacional e internacional que se encontra no ponto culminante desde a Conferencia de Genebra.

A obra legislativa deste Congresso foi importante, embora não tivesse dado completa satisfação á Casa Branca, no domínio interno. Nas suas manifestações políticas, no entanto, o Congresso caracterizou-se pelo declínio dos extremistas. O maccarthysmo e os seus inquéritos ruidosos desapareceram. Por outro lado, abafaram-se bastante as vozes dos partidários de uma política de força na Asia e de uma política sistemáticamente anti-soviética.

Uma das votações mais significativas produziu-se poucos dias antes da Conferência de Genebra, quando o Senado, por 77 votos contra 4, rejeitou um projecto de moção do senador MacCarthy, que se destinava a restringir os poderes do Presidente Eisenhower na reunião dos «Quatro Grandes». Esta votação consagrou o prestígio crescente do Presidente em relação ao seu Partido. E indicou o fim, ou pelo menos o eclipse de «velha guarda» republicana, extremista no seu nacionalismo e ultra-conservadora na sua doutrina política.

A votação confirmou ainda a íntima cooperação que se estabeleceu sem dificuldade no domínio da política externa entre o Presidente Eisenhower e os dirigentes parlamentares democráticos. — (F. P.).

Turistas holandeses visitam a Russia

AMESTERDÃO, 3.—Uma das maiores agências de viagens holandesas vai organizar, em Outubro, a sua primeira viagem turística á U. R. S. S.

Os excursionistas poderão visitar Leninegrado, Moscovo, Kiev, Odessa e outras cidades, durante duas semanas. A agência de viagens russa «Inturist» está em negociações com agências belgas, norueguesas, suecas, alemãs, americanas e holandesas para a organização doutras visitas de turistas á U. R. S. S.—(F. P.).

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Festas Tipicas em Salvaterra

A Gerência do Restaurante Ribatejano tem o prazer de informar que a partir de sábado, dia 6, e todos os sábados, satisfazendo inúmeros pedidos, repete o seu programa de **almoço regional com folclore por campinos e pescadores** e **festival taurino.**

N. B.: marcações e informações em todas as Agências de Viagens de Lisboa.

Silhueta esguia novo padrão da moda feminina

PARIS, 3.—Continua a apresentação dos modelos para o Outono. Balmy apresenta a silhueta esguia—saia estreita e fina, cintura marcada.

A característica deste modelo «Jolie dame 1955» é dada pelos ombros naturais. Os chapeus, altos, acentuam esta linha; os casacos a três quartos, sete oitavos ou compridos, são umas vezes direitos, outras com roda á frente, mas sempre com golas grandes, normalmente guarnecidas com peles; os «tailleurs»: saia estreita e casaco com mangas de novo talhe, mas indo ao seu lugar natural. A parte inferior do casaco é mais comprida e adere bem ás ancas.

Os vestidos práticos são direitos, com botões de fantasia; os de tarde apresentam-se com saias muito rodadas, apoiadas em saias de baixo campanudas. Quanto aos vestidos de noite, são curtos ou compridos, de veludo cetinado, tafetás, lamés preciosos e sempre com bordados sumptuosos de grande riqueza, muitos deles inspirados em bordados antigos. As cores: preto, verde cipreste, bronze, amarelos e diversos vermelhos.

Maggy Rouff, por seu turno, apresenta a linha «pau de caramelo», muito esguia, e a linha «papelote», muito larga em baixo. Mas nenhuma sai da característica geral 55-56, que consiste no alongamento da silhueta.

Nestes modelos, os «tailleurs» são mais compridos, com manga alta. Os casacos de abafo são pelo geral forrados de pele e de «tweed», veludo de lã ou penas encorpados.

Quanto aos vestidos de noite, quer esguios quer muito amplos, têm todos decotes largos. Para grande cerimónia, o novo comprimento é vinte centimetros do chão. Cores favoritas: preto, rosa, azul «ming» e um novo vermelho, muito vivo, chamado «samurai».—(F. P.).

Alvejou a tiro o juiz que o condenou a sustentar a mulher

CARLISLE (Pennsylvania), 3 — Percy Haines, de 60 anos de idade, que recebeu ordem de um juiz, num tribunal de Carlisle, para pagar a sua mulher alimentação, puxou de uma pistola e alvejou o juiz, sua esposa e dois advogados, um dos quais morreu, devido aos ferimentos. Os outros três alvejados, foram conduzidos á pressa para o hospital.

A Polícia prendeu Haines no próprio tribunal.

Haines tinha sido chamado ao tribunal por sua mulher, Lulu, de 60 anos de idade, se ter queixado de que ele não estava a pagar a sua alimentação. O juiz Garber disse-lhe que tinha de pagar-lhe 50 dólares por mês.

«Como é que eu vou pagar? Não tenho dinheiro»,—gritou o velho. Depois abriu fogo.—(R.).

Quarenta e quatro mortos pela vaga de calor em Nova York

NOVA YORK, 3. — Segundo as ultimas estimativas, a vaga de calor que começou há 15 dias provocou já 44 mortes.

Não se prevê qualquer diminuição do calor na cidade de Nova York, que ontem teve o seu dia mais quente do ano, com uma temperatura de 37 graus centígrados.

Uma grave seca está a atingir algumas áreas agrícolas da nação. — (R.).

Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.